

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

PÂMELA TAMIRES DIAS LOPES

**TAXONOMIA CORPORATIVA E TAXONOMIA FACETADA: ANÁLISE DOS
USOS E APLICAÇÕES NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E NA CIÊNCIA DA
COMPUTAÇÃO**

BELO HORIZONTE

2018

PÂMELA TAMIRES DIAS LOPES

**TAXONOMIA CORPORATIVA E TAXONOMIA FACETADA: ANÁLISE DOS
USOS E APLICAÇÕES NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E NA CIÊNCIA DA
COMPUTAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais para obtenção do grau de Mestre em Ciência da Informação.

Linha de Pesquisa: Arquitetura e Organização do Conhecimento

Orientadora: Profa. Dr^a. Elisângela Cristina Aganette

Coorientadora: Profa. Dr^a. Benildes Coura Moreira dos Santos Maculan

BELO HORIZONTE

2018

L864t	<p>Lopes, Pâmela Tamires Dias.</p> <p>Taxonomia corporativa e taxonomia facetada [manuscrito] : análise dos usos e aplicações na ciência da informação e na ciência da computação / Pâmela Tamires Dias Lopes. – 2018. 82 f., enc. : il., graf., tab.</p> <p>Orientadora: Elisângela Cristina Aganette Coorientadora: Benildes Coura Moreira dos Santos Maculan Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação. Referências: f. 74-78. Apêndices: f. 80-82.</p> <p>1. Ciência da informação – Teses. 2. Classificação das ciências – Teses. 3. Taxonomia – Teses. I. Título. II. Aganette, Elisângela Cristina. III. Maculan, Benildes Coura Moreira dos Santos. IV. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação.</p> <p style="text-align: right;">CDU: 025.49:004.55</p>
-------	--



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO
CONHECIMENTO



FOLHA DE APROVAÇÃO

TAXONOMIA CORPORATIVA E TAXONOMIA FACETADA: análise dos usos e aplicações na
Ciência da Informação e na Ciência da Computação

PÂMELA TAMIRES DIAS LOPES

Dissertação submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO, como requisito para obtenção do grau de Mestre em GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO, área de concentração CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, linha de pesquisa Arquitetura e Organização do Conhecimento.

Aprovada em 18 de dezembro de 2018, pela banca constituída pelos membros:


Prof(a). Elisângela Cristina Aganette (Orientadora)
ECI/UFMG


Prof(a). Benildes Coura Moreira dos Santos Maculan (Coorientadora)
ECI/UFMG

Prof(a). Luis António da Silva Rodrigues
Politécnico do Porto/ISCAP [por videoconferência]


Prof(a). Celia da Consolação Dias
ECI/UFMG


Prof(a). Cintia de Azevedo Lourenço
ECI/UFMG

Belo Horizonte, 18 de dezembro de 2018.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO
CONHECIMENTO



FOLHA DE APROVAÇÃO

TAXONOMIA CORPORATIVA E TAXONOMIA FACETADA: análise dos usos e aplicações na
Ciência da Informação e na Ciência da Computação

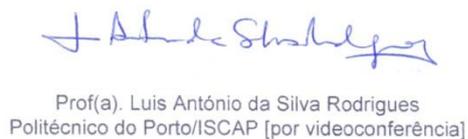
PÂMELA TAMIRES DIAS LOPES

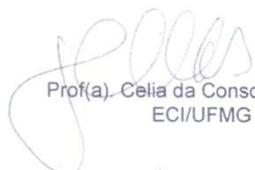
Dissertação submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO, como requisito para obtenção do grau de Mestre em GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO, área de concentração CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, linha de pesquisa Arquitetura e Organização do Conhecimento.

Aprovada em 18 de dezembro de 2018, pela banca constituída pelos membros:


Prof(a). Elisângela Cristina Aganette (Orientadora)
ECI/UFMG


Prof(a). Benildes Coura Moreira dos Santos Maculan (Coorientadora)
ECI/UFMG


Prof(a). Luis António da Silva Rodrigues
Politécnico do Porto/ISCAP [por videoconferência]


Prof(a). Celia da Consolação Dias
ECI/UFMG


Prof(a). Cintia de Azevedo Lourenço
ECI/UFMG

Belo Horizonte, 18 de dezembro de 2018.



ATA DA DEFESA DA DISSERTAÇÃO DA ALUNA PÂMELA TAMIREZ DIAS LOPES

Realizou-se, no dia 18 de dezembro de 2018, às 09:00 horas, Sala 3006 - ECI/UFMG, da Universidade Federal de Minas Gerais, a defesa de dissertação, intitulada *TAXONOMIA CORPORATIVA E TAXONOMIA FACETADA: análise dos usos e aplicações na Ciência da Informação e na Ciência da Computação*, apresentada por PÂMELA TAMIREZ DIAS LOPES, número de registro 2017659449, graduada no curso de BIBLIOTECONOMIA, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO, à seguinte Comissão Examinadora: Prof(a). Elisângela Cristina Aganette - ECI/UFMG (Orientadora), Prof(a). Benildes Coura Moreira dos Santos Maculan - ECI/UFMG (Coorientadora), Prof(a). Luis Antônio da Silva Rodrigues Politécnico do Porto/ISCAP [por videoconferência], Prof(a). Celia da Consolação Dias - ECI/UFMG, Prof(a). Cíntia de Azevedo Lourenço - ECI/UFMG.

A Comissão considerou a dissertação:

Aprovada

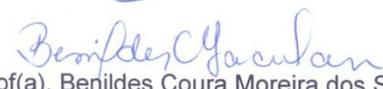
Reprovada

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 18 de dezembro de 2018.


Prof(a). Elisângela Cristina Aganette


Prof(a). Cíntia de Azevedo Lourenço


Prof(a). Benildes Coura Moreira dos Santos Maculan

Prof(a). Luis Antônio da Silva Rodrigues


Prof(a). Celia da Consolação Dias



ATA DA DEFESA DA DISSERTAÇÃO DA ALUNA PÂMELA TAMIRES DIAS LOPES

Realizou-se, no dia 18 de dezembro de 2018, às 09:00 horas, Sala 3006 - ECI/UFMG, da Universidade Federal de Minas Gerais, a defesa de dissertação, intitulada *TAXONOMIA CORPORATIVA E TAXONOMIA FACETADA: análise dos usos e aplicações na Ciência da Informação e na Ciência da Computação*, apresentada por PÂMELA TAMIRES DIAS LOPES, número de registro 2017659449, graduada no curso de BIBLIOTECONOMIA, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO, à seguinte Comissão Examinadora: Prof(a). Elisângela Cristina Aganette - ECI/UFMG (Orientadora), Prof(a). Benildes Coura Moreira dos Santos Maculan - ECI/UFMG (Coorientadora), Prof(a). Luis Antônio da Silva Rodrigues Politécnico do Porto/ISCAP [por videoconferência], Prof(a). Celia da Consolação Dias - ECI/UFMG, Prof(a). Cíntia de Azevedo Lourenço - ECI/UFMG.

A Comissão considerou a dissertação:

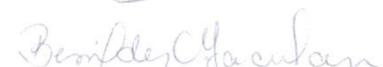
Aprovada

Reprovada

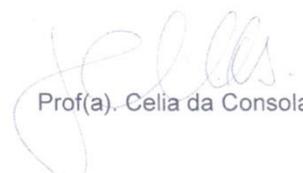
Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.
Belo Horizonte, 18 de dezembro de 2018.


Prof(a). Elisângela Cristina Aganette


Prof(a). Cíntia de Azevedo Lourenço


Prof(a). Benildes Coura Moreira dos Santos Maculan


Prof(a). Luis Antônio da Silva Rodrigues


Prof(a). Celia da Consolação Dias

Dedico este trabalho aos meus pais, irmãos e avós que me apoiaram durante essa trajetória,
a minha filha, que mesmo não estando presente é a minha motivação de tudo que faço.

Muito obrigada!!!

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar às minhas orientadoras, Elisângela Cristina Aganette e Benildes Coura M. dos Santos Maculan, que me apoiaram, me ensinaram e passaram seus conhecimentos, tanto acadêmicos como pessoais, assim proporcionando meu crescimento como pessoa.

Aos membros da banca de qualificação, que me passaram seus conhecimentos e sempre foram bastante atenciosos.

Aos meus pais, que me apoiaram durante esta jornada, me incentivaram e ajudaram em todos os momentos.

Aos meus avós, por todo carinho e ajuda prestada.

Aos meus irmãos, que me apoiaram e se espelham em mim para seguir a carreira acadêmica.

Aos meus amigos de longa data, Fernanda, Gustavo, Dênnia, Larissa, Betina, Nayara e Tinho.

À Olivia e Filipi, por terem me ajudado e se fazerem presentes em todos os momentos.

À Maria Isabel, por me ajudar a fortalecer como pessoa.

À Fernanda Pereira e André, por terem sido excelentes amigos quando estava longe.

À profa. Dalgiza, por toda ajuda durante a graduação e o incentivo para continuar meus estudos.

Aos vários colegas e funcionários da ECI, que sempre se preocuparam comigo, especialmente Maianna e Elaine.

À minha filha Laura, que sempre foi minha razão para seguir em frente.

RESUMO

A presente pesquisa fundamentou-se na observação dos usos e aplicações de taxonomias existentes, de acordo com várias fontes. As taxonomias contribuem para uma recuperação da informação mais precisa em ambiente *web*, uma vez que podem orientar o usuário em sua busca, direcionando a navegação por meio de classes e subclasses na estrutura do instrumento. As taxonomias são estudadas em diferentes áreas do conhecimento e com distintos propósitos. Nesta pesquisa, interessam as taxonomias corporativas (suporte para a gestão da informação e do conhecimento) e as taxonomias facetadas (estruturada em facetas, dimensões, aspectos ou atributos, que permitem ao usuário combinar e filtrar os resultados recuperados), utilizadas como ferramentas de organização do conhecimento e da informação. Desse modo, o objetivo deste trabalho é mapear os usos e as aplicações de taxonomias corporativas e facetadas em grandes áreas do conhecimento, por meio do mapeamento de um conjunto de categorias de análise em documentos do tipo teses e dissertações, explorando o estado da arte das temáticas envolvidas. O referencial teórico traz insumos sobre a representação e organização do conhecimento e da informação, assim como sobre as taxonomias em geral, com ênfase nas taxonomias corporativas e facetadas. A metodologia incluiu um levantamento bibliográfico inicial, sem restrição temporal e de área do conhecimento, das teses e dissertações disponibilizadas no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Após uma análise de todo o material recuperado, agrupado por grandes áreas do conhecimento, fez-se um recorte na produção acadêmica das áreas da Ciência da Informação (CI) e Ciência da Computação (CC), que empregam as taxonomias como instrumento de organização do conhecimento e da informação. Nesse material, utilizou-se como método a análise de conteúdo proposta por Bardin, tendo sido determinadas quatro categorias de análise. Os resultados apontam que, nas 10 dissertações analisadas nas duas áreas, CI e CC, houve maior incidência das taxonomias facetadas, e que a CI possui o maior número de pesquisas sobre o tema. Considerando que o número de pesquisas relacionadas ao tema ainda é baixo, conclui-se que se fazem necessários mais estudos a produção de novos conhecimentos sobre o uso de taxonomias corporativas e facetadas na organização do conhecimento e da informação.

Palavras-chave: Taxonomia corporativa. Taxonomia facetada. Ciência da Informação. Ciência da Computação. Usos e aplicações de taxonomias.

ABSTRACT

This research paper was based on the observation of the uses and applications of existing taxonomies, according to several sources. Taxonomies contribute to a more accurate information retrieval in the web environment, since they can guide the user in their search, directing navigation through classes and subclasses in the instrument structure. Taxonomies are studied in different areas of knowledge and for different purposes. In this research, corporate taxonomies (support for information and knowledge management) and faceted taxonomies (structured in facets, dimensions, aspects or attributes, which allow the user to combine and filter the retrieved results) are used as tools of knowledge and information organization. Thus, the objective of this work is to map the uses and applications of corporate and faceted taxonomies in large areas of knowledge, by mapping a set of analysis categories into thesis and dissertation documents, exploring the state of the art of the issues involved. The theoretical framework provides inputs on the knowledge and information organization and representation, as well as on taxonomies in general, with emphasis on corporate and faceted taxonomies. The methodology included an initial bibliographical survey, without restriction of time and area of knowledge, of theses and dissertations available in the Theses and Dissertations Catalog of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes). After an analysis of all the recovered material, grouped by large areas of knowledge, it focused on the academic output in Information Science (IC) and Computer Science (CS), which use taxonomies as an instrument of knowledge and information organization. In this material, the content analysis proposed by Bardin was used as a method, with the determination of four categories of analysis. The results indicate that, in the 10 dissertations analyzed in both areas, IC and CS, there was a higher incidence of faceted taxonomies, and that IC has the largest number of researches on the topic. Considering that the number of researches related to the issue is still low, it is concluded that further studies are needed to produce new knowledge about the use of corporate and faceted taxonomies in the knowledge and information organization.

Keywords: Corporate taxonomy. Faceted taxonomy. Information Science. Computer Science. Use and Application of Taxonomies.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Exemplo de taxonomia facetada	25
Gráfico 1 –	Taxonomia Corporativa (sem aspas) e Taxonomia OR Corporativa (sem aspas)	35
Gráfico 2 –	Taxonomias Corporativas (sem aspas) e Taxonomias OR Corporativas (sem aspas)	39
Gráfico 3 –	Taxonomia Facetada (sem aspas) e Taxonomia OR Facetada (sem aspas)	43
Gráfico 4 –	Taxonomias Facetadas (sem aspas) e Taxonomias OR Facetadas (sem aspas)	47

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Classificação taxonômica do Homem	18
Quadro 2 –	Tipos de taxonomia	19
Quadro 3 –	Buscas que não obtiveram resultados.....	33
Quadro 4 –	Taxonomia corporativa (sem aspas)/Taxonomia OR Corporativa (sem aspas)	34
Quadro 5 –	Taxonomia Corporativa (entre aspas)	36
Quadro 6 –	Taxonomia AND Corporativa (sem aspas)	37
Quadro 7 –	Taxonomias Corporativas (sem aspas).....	38
Quadro 8 –	Taxonomias Corporativas (entre aspas)	40
Quadro 9 –	Taxonomias AND Corporativas (sem aspas)	41
Quadro 10 –	Taxonomia Facetada (sem aspas) e Taxonomia OR Facetada (sem aspas)	42
Quadro 11 –	Taxonomia Facetada (entre aspas).....	44
Quadro 12 –	Taxonomia AND Facetada (sem aspas)	45
Quadro 13 –	Taxonomias Facetadas (sem aspas) e Taxonomias OR Facetadas (sem aspas)	46
Quadro 14 –	Taxonomias Facetadas (entre aspas) e Taxonomias AND Facetadas (sem aspas)	48
Quadro 15 –	Dissertação D01 (AGANETTE)	50
Quadro 16 –	Dissertação D02 (CAMARGO).....	51
Quadro 17 –	Dissertação D03 (CAVALCANTE).....	52
Quadro 18 –	Dissertação D04 (MACULAN)	53
Quadro 19 –	Dissertação D05 (MEDEIROS).....	54
Quadro 20 –	Dissertação D06 (MENEZES).....	55
Quadro 21 –	Dissertação D07 (VITAL)	56
Quadro 22 –	Dissertação D08 (BATISTA)	57
Quadro 23 –	Dissertação D09 (COSTA).....	58
Quadro 24 –	Dissertação D010 (FONTES)	59
Quadro 25 –	Resultados da categoria “Objetivo geral” na Ciência da Informação	60
Quadro 26 –	Resultados da categoria “Objetivo geral” na Ciência da Computação	61
Quadro 27 –	Resultados da categoria “metodologia” na Ciência da Informação	62
Quadro 28 –	Resultados da categoria “Metodologia” na Ciência da Computação.....	64
Quadro 29 –	Resultados da categoria “Tendências” na Ciência da Informação.....	65
Quadro 30 –	Resultados da categoria “Tendências” na Ciência da Computação	66
Quadro 31 –	Resultados da categoria “produto final” na Ciência da Informação	67
Quadro 32 –	Resultados da categoria “Produto Final” na Ciência da Computação	68

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SOC	Sistema de Organização do Conhecimento
CI	Ciência da Informação
CC	Ciência da Computação
P&D	Pesquisa e Desenvolvimento de Produtos
SRI	Sistema de Recuperação de Informação
BITI	Biblioteconomia Informação & Tecnologia da Informação
ABED	Associação Brasileira de Educação a Distância
UX	User Experience
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	Problema e justificativa	11
1.2	Objetivos	13
<i>1.2.1</i>	<i>Objetivo geral</i>	13
<i>1.2.2</i>	<i>Objetivos específicos</i>	14
1.3	Estrutura da dissertação	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1	Representação e Organização do Conhecimento e da Informação	15
2.2	Taxonomias	17
<i>2.2.1</i>	<i>Taxonomia na Ciência da Informação</i>	20
<i>2.2.2</i>	<i>Taxonomia na Ciência da Computação</i>	21
<i>2.2.3</i>	<i>Taxonomia Corporativa</i>	23
<i>2.2.4</i>	<i>Taxonomia Facetada</i>	24
3	METODOLOGIA	29
3.1	Caracterização da pesquisa	29
3.2	Universo e amostragem	30
3.3	Procedimentos específicos de busca bibliográfica	31
4	RESULTADOS	33
4.1	Fase 1 – Resultado do universo da pesquisa	33
4.2	Fase 2 – Resultado do recorte de Pesquisa	48
5	DISCUSSÕES DOS RESULTADOS	60
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
	REFERÊNCIAS	74
	APÊNDICE A – GRANDES ÁREAS DO CONHECIMENTO E PEQUENAS ÁREAS DO CONHECIMENTO	80
	APÊNDICE B – DISSERTAÇÕES DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	81
	APÊNDICE C – DISSERTAÇÕES DA CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	82

1 INTRODUÇÃO

O conhecimento e a informação são de grande importância para tomadas de decisão, por isso existem diferentes sistemas de representação voltados para as variadas necessidades de recuperação da informação. Com o intuito de possibilitar uma melhor recuperação e acesso à informação, os profissionais fazem uso de diversos instrumentos de representação e organização do conhecimento e da informação para, assim, facilitar o acesso a elas.

Os instrumentos de representação e organização do conhecimento e da informação surgem como uma forma de compartilhar as informações a partir de um único ambiente e, mais do que isso, são considerados ferramentas de apoio à gestão do conhecimento, cuja finalidade não consiste apenas em disponibilizar informações, mas principalmente em compartilhar e gerar novos conhecimentos (AGANETTE, 2010). Representar conhecimentos e informações de um determinado domínio não é uma tarefa simples. Uma das dificuldades está na tentativa de classificar a informação de um domínio de modo que possibilite a recuperação das informações. Acredita-se que o ato de classificar esteja relacionado ao conceito de organização da informação por meio dos seus procedimentos, que proporcionam o agrupamento de assuntos semelhantes e facilitam a recuperação de informações em diversos acervos, assim como o processo de tratamento de informações.

Neste contexto as taxonomias apresentam-se como solução estrutural para esse fim. Basicamente, uma taxonomia é um modo de organizar, classificar e agrupar coisas de acordo com características distintas e, em seguida, atribuir nomes a esses grupos de coisas. Na Ciência da Informação, as taxonomias são um tipo de sistema de organização do conhecimento (SOC) e são estruturadas em níveis diferenciados de subordinação, a partir de um conjunto de relações hierárquicas e, em geral, sem uma definição explícita de seus rótulos. Segundo Marcondes et al. (2005, p. 59),

[...] o uso de taxonomias permite que se estabeleçam padrões de alto nível para a ordenação e classificação de informações através de mecanismos de herança, além de permitir que as organizações possam reconhecer e relacionar atividades agregadoras de valor, diminuindo esforços na produção e utilização do conhecimento.

A taxonomia poder ter várias definições, características, origens e usos práticos em diferentes ambientes informacionais. Porém, algumas dessas características, usos, aplicações e finalidades são recorrentes, ou seja, são colocadas de maneira semelhante por diferentes autores. Uma delas refere-se à construção da sistemática e à ordenação da

informação a partir de sua estrutura hierárquica de subordinação de assuntos (AGANETTE, 2010).

Os estudos sobre a recuperação da informação buscam melhorar os resultados de forma eficiente para os usuários, porém em muitas situações os usuários não recuperam o que realmente desejam. Nessa perspectiva, o uso da taxonomia tem sido adotado para facilitar o acesso e a recuperação, pois a navegação se dá por meio de classes e subclasses e assim sucessivamente, aumentando o nível da especificidade. Esse modo de navegação garante ao usuário melhor recuperação, já que cada classe possui uma subdivisão com temas exclusivos e relacionados acerca do que o usuário está procurando. Na contemporaneidade, o uso e desenvolvimento de taxonomias tem sido um dos pontos principais da gestão da informação e do conhecimento em diferentes contextos, trazendo novos conhecimentos sobre o tema. No presente estudo aborda-se o surgimento das taxonomias, seu contexto nas grandes áreas do conhecimento, especificamente sobre as taxonomias corporativas e as taxonomias facetadas. Com esse avanço, faz-se necessário um mapeamento sobre as investigações acadêmicas que vêm sendo realizadas sobre as taxonomias, a partir das produções de teses e dissertações sobre o tema, em especial no contexto do cenário brasileiro. Com esse mapeamento, pretende-se verificar se as pesquisas vêm atendendo, de forma eficiente, às necessidades apresentadas pela sociedade, que estão refletidas nas demandas do mercado.

Acredita-se que as pesquisas sobre taxonomia como instrumento de organização e gestão do conhecimento ainda se mostram dispersas e fragmentadas, o que dificulta a análise e o reuso do conhecimento produzido. Nessa perspectiva, o presente estudo aborda a taxonomia como uma ferramenta de representação e organização do conhecimento e da informação nas grandes áreas do conhecimento, trabalhando as semelhanças e diferenças conceituais dessa ferramenta em alguns campos do conhecimento, que serão selecionados durante a aplicação da metodologia e buscando analisar seus usos e aplicações por meio do método da análise de conteúdo. Acredita-se que os resultados desta pesquisa possam mostrar os direcionamentos dos trabalhos já publicados, os objetos de pesquisa e os métodos mais utilizados, desse modo proporcionando que futuros pesquisadores possam definir seu escopo de trabalho.

1.1 Problema e justificativa

Diante do crescimento exponencial do volume de informação de maneira desorganizada em ambiente web, os meios para representação e organização do conhecimento e da informação precisam evoluir, com o intuito de organizar esse grande volume de

informação. Tal cenário evidencia a necessidade de mais pesquisas e estudos referentes aos meios de representação e organização do conhecimento e da informação. Conforme as afirmações de Almeida, Souza e Bax (2009, p. 1),

[...] o processo de representação do conhecimento é de importância indiscutível na maioria dos campos científicos e, particularmente, na pesquisa da [Ciência da Informação] (CI). De fato, a CI incumbe-se da responsabilidade pela organização e pela recuperação de registros da informação oriundos do conhecimento produzido em outros campos de pesquisa.

Essa responsabilidade se estabelece quando a sobrecarga de informação, sob a qual a sociedade está na contemporaneidade, exige que as informações sejam organizadas para que estejam acessíveis, tornando-se um benefício e não um fardo para as pessoas. Nesse sentido, as técnicas de organização e gestão de informações devem ser melhoradas para que a sociedade tenha maior controle sobre os fluxos de informações. Nessa perspectiva, considera-se que as taxonomias podem ser parte fundamental nisso.

As taxonomias são estudadas em diferentes campos do conhecimento e com distintos propósitos. Nesta pesquisa interessam as taxonomias utilizadas como ferramentas de organização do conhecimento e da informação, e especificamente as taxonomias corporativas, que dão suporte para a gestão da informação e do conhecimento,

[...] levando-se em conta: que um dos maiores problemas que as organizações vêm enfrentando se refere à dificuldade em recuperar e acessar as informações relevantes de forma rápida e eficiente; que esse fator tem impactado diretamente no desempenho das atividades nas organizações; que há necessidade de se garantir o acesso rápido e eficiente às informações; e que o acesso à informação é um requisito fundamental para que as organizações consigam realizar suas atividades de forma precisa e eficiente [...] (AGANETTE, 2010, p. 15).

Também interessam as taxonomias facetadas, que são estruturadas em facetas, dimensões, aspectos ou atributos, permitindo ao usuário combinar e filtrar os resultados recuperados. O princípio desse tipo de taxonomia advém da Teoria da Classificação Facetada, desenvolvida por Ranganathan, que buscou uma forma flexível de descrever e representar assuntos complexos com alto grau de especificidade, a partir da combinação de assuntos simples (MACULAN, 2014).

Uma busca preliminar e análise de documentos nesta pesquisa mostrou que, com o foco de instrumento de organização do conhecimento e da informação, as taxonomias corporativas e as taxonomias facetadas são tratadas principalmente nas áreas da CI e da Ciência da Computação (CC). Porém, para a confirmação de tais dados, realizou-se uma

pesquisa abrangente na Biblioteca de Teses e Dissertações da CAPES, que contemplou todas as áreas do conhecimento, com o intuito de verificar as áreas com o maior número de produção acadêmica em relação às temáticas taxonomia corporativa e taxonomia facetada. Percebeu-se também uma lacuna na literatura sobre o estado da arte em relação aos conceitos, usos e aplicações desses dois tipos de taxonomias, o que motivou o desenvolvimento desta pesquisa. Assim, a partir dessa lacuna, decidiu-se por explorar e mapear os usos e aplicações desses dois tipos de taxonomias nas produções acadêmicas refletidas nas teses e dissertações defendidas nas duas áreas de conhecimento com maior produção acadêmica. Procura-se averiguar para qual direção os trabalhos nas áreas estão apontando, em especial para os usos e aplicações da taxonomia.

Considera-se que este estudo se justifica porque mapeará a produção acadêmica nos campos do conhecimento, para revelar que aspectos vêm sendo destacados e privilegiados nas teses e dissertações, tendo um caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica sobre o tema investigado. Ademais, em virtude da evolução da Web e das facilidades advindas dela, a maior parte das empresas, de todo porte, investiu em tecnologias de gestão de conteúdo, motores de busca e portais oficiais. Contudo, reconhece-se que a capacidade de fornecer conteúdo acessível apresenta desafios em termos de classificação e organização da informação. Assim, espera-se verificar de que forma esses desafios estão sendo enfrentados e quais soluções vêm sendo aplicadas.

A partir do exposto, esta pesquisa pretende responder às questões: Quais são os usos e aplicações das taxonomias corporativas e facetadas descritas nas teses e dissertações defendidas nas áreas? Quais os apontamentos de trabalhos futuros verificados nesses documentos? Podem-se encontrar pontos em comum nas pesquisas nas duas áreas?

1.2 Objetivos

Esta pesquisa se orienta a partir dos objetivos gerais e específicos discriminados a seguir.

1.2.1 Objetivo geral

Mapear os usos e as aplicações de taxonomias corporativas e facetadas nas diversas áreas do conhecimento, evidenciando-se, assim, as áreas com maior número de produção acadêmica, por meio da verificação de um conjunto de categorias de análise em teses e dissertações, explorando o estado da arte das temáticas envolvidas.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) caracterizar as taxonomias corporativas e facetadas, dentro das áreas do conhecimento com maior número de publicações considerando a abordagem de representação e organização do conhecimento e da informação selecionadas a partir dos conceitos aplicados em cada área;
- b) apresentar os principais usos e aplicações de taxonomias corporativas e facetadas, de acordo com os estudos das áreas do conhecimento selecionadas;
- c) identificar possíveis tendências de pesquisa, a partir dos apontamentos de trabalhos futuros verificados nas teses e dissertações analisadas.

1.3 Estrutura da dissertação

Esta dissertação está estruturada como descrito a seguir: a seção 1, intitulada “Introdução”, apresenta uma visão geral sobre a pesquisa, sua situação problemática, sua justificativa e benefícios; a seção 2, intitulada “Referencial Teórico”, traz uma breve revisão de literatura e fundamentação teórica das áreas de conhecimento aqui estudadas, abordando a representação e organização do conhecimento e da informação, taxonomias, taxonomias na ciência da informação, taxonomias na ciência da computação, taxonomia corporativa e taxonomia facetada; a seção 3, intitulada “Metodologia”, expõe a metodologia utilizada na pesquisa, esclarecendo sobre as pesquisas exploratória e descritiva, os instrumentos de coleta de dados e sobre a coleta de dados; a seção 4, intitulada “Resultados”, apresenta as tabulações dos dados e suas respectivas análises; a seção 5, intitulada “Discussões dos Resultados” consiste no desdobramento da seção 4 e, finalmente, a seção 6, intitulada “Considerações Finais”, apresenta algumas conclusões da pesquisa e os possíveis desdobramentos e trabalhos futuros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O principal assunto desta pesquisa compreende o estudo de teses e dissertações para o mapeamento do estado da arte sobre as taxonomias corporativas e as taxonomias facetadas. Para tanto, a fundamentação teórica consiste na apresentação dos seguintes temas: representação e organização do conhecimento e da informação; conceitos de taxonomia na Ciência da Informação e Ciência da Computação; taxonomias corporativas e taxonomias facetadas.

2.1 Representação e Organização do Conhecimento e da Informação

Segundo Alvarenga (2003, p. 20), representar refere-se ao “ato de colocar algo no lugar de” e, ainda, que a representação da informação é a expressão simbólica de observações metódicas da natureza e dos fatos sociais, fazendo uso de linguagens disponíveis no contexto da comunicação e da produção do conhecimento, ou melhor, são registros do pensamento em suporte documental, utilizando-se dos sentidos, da emoção, da razão e da linguagem. Para Campos (2004, p. 24), os modelos de representação da informação possibilitam “[...] a elaboração de linguagens documentárias verbais e notacionais, visando à recuperação de informações e à organização dos conteúdos Informacionais de documentos”.

Lancaster (1991, apud ALVARENGA, 2003) afirma que a literatura do final da década de 1980 já fazia previsões relativas ao futuro dos serviços de recuperação de informações, e um dos pontos de convergência dessas previsões seria a integração entre as editorações primária e secundária. As publicações secundárias e os catálogos isolados tenderiam a desaparecer, com o advento das bibliotecas inteiramente digitais.

Segundo Aganette (2010, p. 25), “diante da tendência de crescimento exponencial da informação, nota-se a grande dificuldade em se tratar, representar e, principalmente, recuperar informações de forma rápida e precisa”. Assim, “a representação deve situar-se entre dois extremos para economizar energia e assim realizar seu papel: ser suficientemente rica sob o aspecto cognitivo e, ao mesmo tempo, sintética para economizar a energia do usuário de uma maneira significativa” (MARCONDES, 2001, p. 67).

Ou seja, permitir que o usuário, por meio da representação, ao final da leitura ou da visualização, possa inferir a verdadeira pertinência da informação diante de suas necessidades. E é com este intuito que surgem os modelos de representação da informação, com seus conceitos e aplicabilidade, juntamente com seus benefícios (AGANETTE, 2010, p. 26).

A representação de um documento deve ser feita para que os usuários façam

distinções relevantes sobre o seu conteúdo. Determinados assuntos podem ser apreendidos de várias formas, dependendo do ponto de vista de cada usuário, e, por isso, a missão do profissional da informação é mediar esses pontos de vista e determinar um ponto de representação que também esteja de acordo com o objetivo da instituição.

Segundo Hjørland (2008), a representação e organização do conhecimento e da informação é um campo de estudo que se preocupa com a descrição dos documentos, em como o conhecimento pode ser organizado em várias instituições, cujos estudos não são realizados isoladamente, mas em conjunto com outras ciências. Diferentemente de outros autores, Tristão, Fachin e Alarcon (2004) não fazem clara distinção entre os conceitos de representação e organização do conhecimento e da informação, discussão que não é relevante nesta pesquisa. O que se considera importante são as palavras de Dahlberg (1993, p. 211), quando afirma que os “fundamentos teóricos desenvolvidos na área de classificação e tesouro, durante décadas, podem ser utilizados em todos os tipos de organização do conhecimento, gerais ou específicos”. Ou seja, em quaisquer dos instrumentos de organização do conhecimento, como as taxonomias. Para a autora, essas teorias auxiliam no tratamento das unidades de conhecimento, que são os conceitos, uma vez que, segundo Alvarenga (2003),

[...] dos enunciados sobre os seres gera-se o chamado conceito, unidade de conhecimento referente ao ser percebido, componente essencial do conhecimento a ser representado. O processo de produção dos registros de conhecimento compreende a etapa de representação da coisa ou ser, gerando-se em decorrência um produto final, um conhecimento sobre a coisa (ALVARENGA, 2003, p. 22).

Nesse sentido, e no escopo específico desta pesquisa, o conhecimento sobre a coisa é comunicado a partir dos rótulos utilizados para estruturar as taxonomias.

A questão a respeito da organização do conhecimento é se esta pode ser entendida como uma ciência. Uma característica da ciência é que ela apresenta uma teoria, modelos e hipóteses que podem surgir, portanto a organização do conhecimento pode ser configurada como uma ciência (DAHLBERG, 2006). Para a autora, o campo desenvolveu-se de uma arte intuitiva para uma disciplina científica; o que proporcionou isso foram pesquisadores como E. de Grolier (1962 apud DAHLBERG, 2006) e J. Perreault (1994 apud DAHLBERG, 2006), que ampliaram o conhecimento a respeito dos relacionamentos entre conceitos.

Quando se trata da representação e organização do conhecimento e da informação na CC, as pesquisas buscam definir o significado da representação e suas etapas de processo. Furgeri (2006, p. 64) diz:

[...] a CC tem buscado responder a três questões fundamentais sobre o ato de

representar: “(i) O que significa raciocinar de forma inteligente? (ii) O que é possível inferir a partir do que se conhece? (iii) O que se deve inferir a partir do que se conhece?.

O autor diz ainda que as respostas para tais questões levantadas pelos pesquisadores da CC tornaram possível a inferência da representação por meio de máquinas e destaca que esse processo seria semelhante na CI. A representação vem sendo alvo de estudos na CC de maneira positiva, por meio de compreensões já anteriormente obtidas. As principais contribuições da CC na temática da representação se dão por meio de inteligência artificial e ontologias. “As técnicas de representação do conhecimento mais usadas na CC são: regras de produção, redes semânticas, *frames*, triplas objeto-atributo-valor e lógica de predicados” (FUGERI, 2006, p. 68).

A representação e organização do conhecimento e da informação na CI busca investigar o comportamento, meios de processamento com o propósito de acesso e uso da informação e os fluxos. Alguns autores vêm apresentando estudos no contexto da representação; podemos citar como exemplo Alvarenga (2003), Brascher e Café (2008), Campos (2004) e Easterby-smith (2003). Esses são apenas alguns dentre vários que realizam pesquisas pela necessidade de recuperação da informação.

Na CI, assim como na CC, pesquisadores buscam responder algumas questões, e segundo Álvares e Lima (2012, p. 27), “dentre seus limites de atuação, tenta responder a como se representa o conhecimento; se as áreas do conhecimento são representadas da mesma maneira; o que pode ser representado; e se tudo pode ser representado”. Algumas das ferramentas mais estudadas são a ontologia, o tesauro e a taxonomia, esta última o foco deste estudo.

2.2 Taxonomias

Esta seção apresenta a taxonomia em seus vários contextos, além de promover a descrição dos principais conceitos levantados, características e suas respectivas funções.

O termo *taxonomia* ou *taxionomia* foi inicialmente aplicado para denominar a ciência das leis da classificação dos seres vivos, e tem sua origem no grego *táxis* (ordem) e *nomos* (norma). Foi Carl von Linné, em 1735, com o lançamento de seu livro *Systema Naturae*, que propôs uma classificação para plantas e animais que ficou conhecida como sistema natural e que é considerada o ponto inicial da nomenclatura binominal moderna. Linné dividiu sua classificação em categorias, que são: Reino, Filo, Classe, Ordem, Família, Gênero e Espécie, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Classificação taxonômica de Carl Von Linné (1735)

CATEGORIA TAXONÔMICA DE LINNÉ	APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO
Reino	<i>Animalia</i>
Filo	<i>Chordata</i>
Classe	<i>Mammalia</i>
Ordem	<i>Primata</i>
Família	<i>Hominidae</i>
Gênero	<i>Homo</i>
Espécie	<i>Homo Sapiens</i>

Fonte: adaptado de Universidade Estadual Paulista (2018).

Como se pode perceber, algumas características foram definidas por Linné para que fosse realizada a classificação dos seres vivos: uma delas é a utilização do latim como língua oficial (ex.: *Animalia*), o nome que deve ser constituído pelo gênero e espécie (*Homo* e *Homo sapiens*) a que pertence o ser vivo e, caso haja animais com características diferentes, mas da mesma espécie, serão criadas subespécies para ajudar a diferenciá-los. A utilização desse tipo de taxonomia é determinante para a compreensão da biologia.

Transpondo a área da biologia, o termo taxonomia não deve ser confundido com a representação da classificação de assuntos em tesouros ou outros vocabulários controlados. As taxonomias se norteiam pelos conceitos da classificação, porém, elas possuem suas próprias características. A natureza sistemática da origem da taxonomia fez dela um instrumento capaz de “organizar todas as entidades de um universo em uma simples hierarquia: uma grande árvore na qual cada entidade pertence apenas a uma única classe, cada espécie a um único gênero, e assim por diante” (VICKERY, 1975, p. 10), a partir de uma hierarquia de termos. Outro ponto em comum, e bastante ressaltado, é quanto à taxonomia ser um tipo de vocabulário controlado. Porém, considera-se que o objetivo de classificar de maneira hierárquica as informações e os conteúdos, para que possam ser recuperados e acessados por mecanismos de recuperação informacional, é a característica mais representativa de uma taxonomia (AGANETTE, 2010).

Assim, desde a definição empregada por Vickery, o conceito de taxonomia vem sofrendo mudanças e, na contemporaneidade, tem-se o termo taxonomia aplicado em sentido mais abrangente, enxergando a taxonomia como um instrumento de recuperação de informação, com possibilidade de agregar dados (metadados) em sua estrutura (CAMPOS; GOMES, 2007).

Alguns pesquisadores na área da CI classificam as taxonomias em três aspectos: elaboração, origem e uso organizacional, e o quadro elaborado por Aganette, Alvarenga e Souza (2010, p. 84) representa esses aspectos por meio da diversidade de atributos. Os autores explicam que:

Quanto à elaboração verificou-se que há diversidade de atributos definidores, tais como ser descritiva, ter temas agrupados por facetas, ter abordagem multidimensional, ser organizada por assuntos e ter abordagem relacional. Quanto à origem, as taxonomias foram caracterizadas na literatura analisada como aristotélicas, científicas, clássicas e vegetais. É possível que as 3 últimas origens se refiram ao campo da biologia. Quanto ao uso, as definições acenam para a possibilidade de serem relativas a uma corporação ou entidade, voltadas para o gerenciamento de dados, funções de um órgão, unidade de negócio ou para a navegação em meios eletrônicos.

A partir dessa descrição, o Quadro 2 apresenta uma classificação dos tipos de taxonomia.

Quadro 2 – Tipos de taxonomia

TAXONOMIAS		
TIPOS	Elaboração	Taxonomia descritiva
		Taxonomia facetada
		Taxonomia multidimensional
		Taxonomia por assunto
		Taxonomia relacional
	Origem	Taxonomia aristotélica
		Taxonomia científica
		Taxonomia clássica
		Taxonomia vegetal
	Uso organizacional	Taxonomia corporativa
		Taxonomia de gerenciamento de dados
		Taxonomia funcional
		Taxonomia por unidade de negócio
	Taxonomias para navegação	

Fonte: Aganette, Alvarenga e Souza (2010, p. 84).

Assim, percebe-se que a classificação sempre foi uma preocupação dos cientistas, pois se busca organizar e realizar a recuperação da informação de uma forma mais eficiente. As taxonomias são objeto de estudo tanto na CI quanto na CC, e os próximos tópicos tratam dos conceitos que elas recebem nas duas áreas.

2.2.1 Taxonomia na Ciência da Informação

Na CI as taxonomias são consideradas instrumentos de representação e organização do conhecimento e da informação que buscam organizar a produção intelectual humana e o conhecimento de um dado domínio. Segundo a norma ANSI/NISO Z39.19 (2005), a taxonomia é “uma coleção de termos de um vocabulário controlado organizados em uma estrutura hierárquica. Cada termo em uma taxonomia está em uma ou mais relações pai/filho (mais amplas/mais específicas) com outros termos na taxonomia” (NATIONAL INFORMATION STANDARDS ORGANIZATION, 2005, p. 9).

Diante da citação acima, percebe-se que a ANSI/NISO Z39.19 deixa claro seu posicionamento, afirmando que o controle de vocabulário é usado para melhorar a eficácia dos sistemas de armazenamento e recuperação da informação, sistemas de navegação na Web e outros ambientes que visam identificar e localizar conteúdos desejados por meio da descrição de seus conteúdos, usando algum tipo de linguagem. Seu objetivo está na consistência da descrição de objetos e conteúdos para facilitar e garantir a recuperação. A taxonomia, assim, é um tipo de vocabulário no qual todos os termos estão conectados em uma hierarquia ou poli-hierarquia (AGANETTE, 2010). Na CI, Aganette (2010, p. 41) relata que:

[...] o termo foi utilizado para identificar as classificações baseadas nas hierarquias de assuntos, atuar como um instrumento capaz de organizar e recuperar as informações, com o auxílio de sinônimos e suas relações hierárquicas e associativas, além de garantir o controle do vocabulário específico da área.

Como mecanismo de recuperação de informações, na CI as taxonomias permitem a navegação por classes e subclasses. Essa organização permite um melhor resultado, já que a busca é realizada por intermédio de um termo pré-selecionado, o que permite o fácil acesso a informação. Segundo Lambe (2007, p. 6):

Na linguagem da biblioteconomia e da ciência da informação, uma taxonomia também fornece um vocabulário de controle. É controlado no sentido de que o significado de cada rótulo/termo é cuidadosamente considerado, e termos ambíguos, alternativos ou menos precisos são excluídos. Quando o conteúdo é rotulado como "lançamento do projeto", todos devem saber quais os tipos de documentos que eles podem esperar encontrar dentro dessa categoria.

Percebe-se, assim, que as taxonomias possuem características particulares que variam conforme o propósito determinado para elas. Segundo Campos e Gomes (2007, p. 3), as taxonomias se caracterizam por:

- i) Conter uma lista estruturada de conceitos/termos de um domínio.

- ii) Incluir termos sem definição, somente com relações hierárquicas.
- iii) Possibilitar a organização e recuperação de informação por meio de navegação.
- iv) Permitir agregação de dados, diferentemente das taxonomias seminais.
- v) Evidenciar um modelo conceitual do domínio.
- vi) Ser um instrumento de organização intelectual, atuando como um mapa conceitual dos tópicos explorados em um Sistema de Recuperação de Informação.
- vii) Ser um novo mecanismo de consulta em Portais institucionais, por meio de navegação.

Quanto à sua utilização, Currás (2010, p. 204) afirma que “as taxonomias são desenvolvidas com utilização praticamente única da tecnologia [...] são utilizadas quase que exclusivamente pelos informáticos”. Assim, as taxonomias podem ser entendidas como a prática da classificação, pois não podem ser definidas como certas ou erradas, uma vez que variam conforme o propósito e o ponto de vista de modelagem. Segundo a autora, o objetivo da taxonomia é proporcionar a relação entre termos e conceitos, facilitar a comunicação entre os especialistas e o usuário, estabelecer categorias gerais e proporcionar melhor recuperação da informação disponibilizada. Nesse sentido, as taxonomias possuem uma estrutura classificatória que busca trabalhar e apoiar o instrumento para a organização e recuperação de informações em um dado domínio.

2.2.2 Taxonomia na Ciência da Computação

Com o crescimento da utilização dos computadores nas últimas décadas e o advento da internet e a necessidade da informação, a área da CC ganhou grandes proporções. As taxonomias são utilizadas no meio digital e na web semântica e, com isso, fez-se necessário que os profissionais da CC ampliassem seus currículos para aprofundar seu conhecimento na temática da taxonomia. Por esse motivo, vale a pena discorrer sobre a visão dos autores em relação ao tema. Woods (2004, p. 4) aborda sobre a importância das taxonomias nas organizações:

Uma taxonomia comum fornece um idioma compartilhado para diferentes partes de uma organização. Por exemplo, pesquisa e desenvolvimento de produtos (P&D) e marketing deve achar mais fácil compartilhar informações em divisões departamentais. Também pode reduzir a quantidade de tempo gasto em duplicação e reinvenção, fazendo os recursos de capital intelectual existentes mais visíveis e acessíveis. Isso vai tornando-se particularmente importante, uma vez que as ferramentas e técnicas de gestão da informação são expandidos para novas áreas, como a conformidade regulamentar.

O autor também acrescenta que não há, necessariamente, a obrigação do uso de tecnologia na determinação e na gestão de uma taxonomia, mas que, contudo, há uma

atribuição crescente de dispositivos que auxiliam ou eliminam algumas tarefas relacionadas ao design e ao gerenciamento das taxonomias (WOODS, 2004, p. 7). Em contrapartida, Guarino (2000, p. 1) aborda o uso das taxonomias na modelagem conceitual, afirmando que:

As taxonomias são uma ferramenta importante na modelagem conceitual, e isso tem sido especialmente verdadeiro desde a introdução do modelo ER estendido. Taxonomias devidamente estruturadas ajudam a trazer uma ordem substancial aos elementos de um modelo, são particularmente úteis [...]. Taxonomias inadequadamente estruturadas têm o efeito oposto, tornando os modelos confusos e difíceis de reutilizar ou integrar.

Conforme atesta Woods (2004), para estruturar adequadamente uma taxonomia é preciso combinar a demanda dos usuários por grandes volumes de informações, o modelo do sistema de informação e o propósito desejado para o controle e o gerenciamento das informações disponibilizadas.

Nessa perspectiva, o foco está na recuperação de informações, uma vez que

[...] uma taxonomia facilita o processo de pesquisa e compreensão, pois permite ao usuário definir de forma objetiva um contexto, para sua necessidade de informação. Nesse sentido, áreas podem ser divididas em subáreas, e assim sucessivamente, num processo recursivo. O resultado é uma estrutura conceitual hierárquica que inclui todos os principais conceitos utilizados em uma determinada área (MARQUES; BRANDÃO; GONÇALVES, 2005, p. 2411).

Segundo os autores, alguns especialistas apontam a taxonomia como ferramenta essencial para a organização de informações não estruturadas, como de intranets e sites, tal como foram importantes os bancos de dados para as informações tabulares. Ademais, os autores apontam que as taxonomias são bastante utilizadas a partir de modelos orientados a objetos com o propósito de agrupar itens que possuem características particulares.

Para Currás (2010), a área da CC foi pioneira ao aplicar a estrutura e as características das taxonomias às necessidades de organização de recursos digitais. Segundo Vickery, B. e Vickery, A. (1987), com a estruturação dos dados nos programas de computadores, a estrutura sintática e semântica da linguagem natural¹, a representação do conhecimento na inteligência artificial, os modelos da memória humana: em todos estes campos, é necessário decidir como o conhecimento pode ser representado de forma que as representações possam ser manipuladas. Nesse contexto, o uso de taxonomias pode variar; dentre as principais utilizações, ressalta-se a construção de bases de conhecimento bem

¹ Linguagem natural é aquela que “[...] analisa os dados da experiência segundo padrões que dependem da tradição cultural e do momento social do povo que a fala” (CINTRA et al., 2002, p. 14).

estruturadas e organizadas, além de se tornarem ferramentas que auxiliam na inserção e na recuperação de documentos em sistemas computacionais (GUARINO; MASDOLO; VETERE, 1999).

Tendo já exposto o conceito geral de taxonomia nas áreas de CI e CC, nas próximas subseções passam-se a destacar os conceitos e as características das taxonomias corporativas e das taxonomias facetadas, visando ampliar a compreensão dos referidos temas.

2.2.3 Taxonomia Corporativa

Como já mencionado, o termo taxonomia é antigo, porém, no meio corporativo seu uso é mais recente, pois a necessidade de se recuperar a informação de forma fácil e eficiente tem se tornado cada vez maior. Choo (2003, p. 29) aborda o fato de empresas terem de refazer seus trabalhos por não conseguirem localizar a informação dentro da própria organização, deixando, muitas vezes, de serem competitivas. Dessa forma, segundo o autor, quanto melhor e mais eficaz é o trabalho da empresa em recuperar a informação, mais à frente essa empresa estará na hora da tomada de decisão em relação às outras. Por conseguinte,

[...] as taxonomias corporativas, enquanto sistemas de classificação e organização tornaram-se mecanismos estratégicos para negócios baseados em informação e conhecimento. Além de se posicionarem como instrumentos de estruturação de todo o acervo informacional da organização, permitindo a visualização e o acesso das informações de maneira fácil e intuitiva, elas auxiliam as organizações na infra-estrutura necessária para responder, com alto grau de precisão, as perguntas realizadas pelos seus clientes por meios dos sistemas disponíveis de recuperação e de navegação (AGANETTE, 2010 p. 17).

Percebe-se, assim, que as taxonomias, no âmbito corporativo, servem de suporte para a gestão da informação e do conhecimento, tornando-se, assim, um intermediário de entrada, intervindo como mapas conceituais em um serviço de recuperação de informações. Nesse sentido, elas são delineadas como “elementos estruturantes, estratégicos e centrais para negócios baseados em informação e conhecimento” (TERRA et al., 2005, p. 1). Independentemente da dificuldade de modelagem, a taxonomia corporativa permite às empresas a capacidade de gerenciar seus próprios dados de forma mais eficiente e possibilita a maximização do fluxo de informações pela disponibilidade rápida e precisa de suas informações (ALEXANDER, 2012).

Segundo Woods (2004 p. 5), as taxonomias corporativas necessitam de flexibilidade e objetividade, assim como de rigidez. A taxonomia corporativa opera como uma ferramenta importante de recuperação, que busca representar de forma hierárquica as

informações por meio de conceitos, e esta estruturação dos conceitos permite a recuperação e o acesso a informações para a empresa. Essa estrutura permite que as organizações identifiquem seus processos e atividades, na recuperação e acesso a informações diárias, diminuindo, assim, a duplicação de informações e melhorando os esforços, auxiliando a tomada de decisão.

Woods (2004) ressalta que a taxonomia clássica assume que cada elemento só pode pertencer a um ramo da árvore hierárquica. Porém, em um ambiente corporativo esse tipo de ordenação não é viável nem desejável, uma vez que um documento sobre um produto do concorrente, por exemplo, pode ser de interesse de diferentes departamentos da organização. Ou seja, predefinir esse documento em uma única categoria, de forma sucinta, pode reduzir sua utilidade.

Destaca-se que os fluxos de trabalho representam os processos comerciais dentro de uma organização (VOM BROCKE, 2013). Para o autor, os processos de gerenciamento das atividades profissionais podem ser submetidos a um redesenho para cumprir os novos padrões de taxonomia corporativa, visando garantir a padronização em toda a empresa.

Em síntese, a taxonomia corporativa está presente em diferentes ambientes e serviços que estrutura e organiza o conhecimento registrado em poder das organizações, organiza produtos e serviços, e se constitui como um mecanismo de apoio à gestão. Ela é construída de modo a atender a um público particular, servindo de interface sistema-usuário por meio da navegação. Também organiza um conjunto de informação/documentos, facilitando as buscas, pois é aplicada, em geral, para uso interno, como auxílio à indexação, padronizando a terminologia da empresa, auxiliando os tomadores de decisão a localizar fontes de especialistas, serviços e de outras empresas, tornando o negócio competitivo (GILCHRIST, 2003; LAMBE, 2007). A taxonomia corporativa atua como uma importante ferramenta de recuperação que busca sistematizar e representar de forma hierárquica as informações por meio de termos e conceitos (AGANETTE, 2010).

2.2.4 Taxonomia Facetada

Para discorrer sobre a taxonomia facetada, deve-se primeiro explicar que Ranganathan originalmente desenvolveu a Teoria da Classificação Facetada com o intuito de auxiliar a organização de materiais bibliográficos. Com a criação da Colon Classification, ocorreu a interrupção na criação das tabelas de classificação bibliográficas somente hierárquicas. A Teoria da Classificação Facetada trabalha o reconhecimento das categorias nos domínios que se planeja representar, identificando o assunto principal e analisando-o,

assim como a seus componentes básicos, classificando os que são comuns em classes, as quais são chamadas de facetas. Campos e Campos (2014, p. 532) complementam:

As categorias de Ranganathan são aplicadas de duas formas. Uma das aplicações se situa na organização de estruturas classificatórias, em domínios de conhecimento. Nesse sentido, as categorias fornecem um ponto de partida para uma abordagem top-down (de cima para baixo) para a formação das hierarquias de conceitos. Outra das aplicações é para orientar a indexação de documentos, quando da formação de assuntos. Lembrando-se que uma classificação sempre está sujeita a uma avaliação, a qual gera insumos para uma possível adequação na estrutura classificatória.

A taxonomia facetada apresenta uma conexão que mostra a categoria principal e as facetas dentro dela, fazendo uma classificação hierárquica dos conceitos. A estrutura fornecida pela taxonomia facilita o entendimento de um conceito e o torna compreensível ao usuário. Para facilitar a recuperação dos dados é necessária a construção de um vocabulário controlado. Esse vocabulário é dividido em diversas subclasses, formando, assim, uma lista de conteúdos de diferentes tipos que retratam diferentes aspectos de criação; esses aspectos são conhecidos como facetas, e esse modelo de vocabulário controlado é denominado taxonomia facetada.

Nessa perspectiva, Maculan (2014, p. 71) afirma que a

[...] taxonomia facetada é o mesmo que dizer que uma taxonomia foi estruturada em facetas, dimensões, aspectos ou atributos. É um conjunto de características que podem descrever um mesmo objeto, seja ele produto (departamento, preço, cor, tamanho, entre outros), uma imagem (local, artista, ano, textura, entre outros) ou documento (tipologia, autor, ano de publicação, título, entre outros). Essas características permitem ao usuário filtrar os resultados recuperados a partir dos critérios selecionados por ele e que são combinados entre si.

Dessa maneira, o uso da taxonomia facetada possui a vantagem de sua estrutura ser em múltiplas árvores, nas quais primeiro encontram-se informações ou conceito mais genéricos e, em cada nó inserido, a informação fica mais específica. A possibilidade de representar os conceitos de forma acessível e de fácil compreensão para o usuário torna a taxonomia facetada um forte componente de usabilidade e acessibilidade, pois facilitada, e torna ágil o processo de recuperação da informação.

Figura 1 – Exemplo de taxonomia facetada

The image shows a screenshot of the Amazon website homepage. At the top, there is the Amazon logo, a search bar, and navigation links like 'Shop by Department', 'Your Amazon.com', 'Today's Deals', 'Gift Cards', 'Sell', 'Help', 'Hello, Sign in Your Account', 'Try Prime', 'Wish List', and 'Cart'. Below the navigation bar, the main heading is 'EARTH'S BIGGEST SELECTION'. The content is organized into a grid of four columns, each with a category title and a list of sub-categories or products. The categories are: Unlimited Instant Videos, Digital & Prime Music, Appstore for Android, Amazon Cloud Drive, Kindle E-readers & Books, Fire TV, Echo, Books & Audible, Movies, Music & Games, Home, Garden & Tools, Beauty, Health & Grocery, Toys, Kids & Baby, Sports & Outdoors, and Automotive & Industrial. Each category has several sub-links, such as 'Amazon Instant Video', 'Prime Instant Video', 'Shop Instant Video', 'Video Shorts', 'Your Watchlist', 'Your Video Library', 'Watch Anywhere' for Unlimited Instant Videos; 'Prime Music', 'Digital Music Store', 'New Releases', 'Deals', 'Your Music Library', 'Listen Anywhere' for Digital & Prime Music; 'Apps', 'Games', 'Free App of the Day', 'Amazon Coins', 'Download Amazon Appstore', 'Amazon Apps', 'Your Apps and Devices' for Appstore for Android; 'About Cloud Drive', 'Download the Free Apps', 'Unlimited Photo Storage', 'Plans and Pricing', 'Sign In' for Amazon Cloud Drive; 'Kindle', 'Kindle' for Kindle E-readers & Books; 'Amazon Fire TV', 'Fire TV Stick', 'Amazon Fire Game Controller', 'Prime Instant Video', 'Amazon Instant Video', 'Games for Fire TV', 'Amazon Cloud Drive' for Fire TV; 'Amazon Echo', 'Echo Voice Remote', 'Echo Power Adapter', 'Connected Home Accessories', 'Amazon Echo App', 'Digital Music', 'Audible Audiobooks' for Echo; 'Books', 'Kindle Books', 'Children's Books', 'Textbooks', 'Magazines', 'Sell Us Your Books', 'Audible Membership', 'Audible Audiobooks & More', 'Whispersync for Voice' for Books & Audible; 'Movies & TV', 'Blu-ray', 'Amazon Instant Video', 'CDs & Vinyl', 'Digital Music' for Movies, Music & Games; 'Home', 'Kitchen & Dining', 'Furniture & Décor', 'Bedding & Bath', 'Appliances', 'Patio, Lawn & Garden', 'Fine Art', 'Arts, Crafts & Sewing', 'Pet Supplies', 'Wedding Registry', 'Home Improvement', 'Power & Hand Tools', 'Lamps & Light Fixtures', 'Kitchen & Bath Fixtures', 'Hardware', 'Home Automation' for Home, Garden & Tools; 'All Beauty', 'Luxury Beauty', 'Men's Grooming', 'Health, Household & Baby Care', 'Grocery & Gourmet Food', 'Specialty Diets', 'Wine', 'AmazonFresh', 'Subscribe & Save', 'Prime Pantry', 'Amazon Elements' for Beauty, Health & Grocery; 'Toys & Games', 'Baby', 'Video Games for Kids' for Toys, Kids & Baby; 'Athletic Clothing', 'Exercise & Fitness', 'Hunting & Fishing', 'Team Sports', 'Fan Shop', 'Golf', 'Leisure Sports & Game Room', 'Sports Collectibles', 'All Sports & Fitness', 'Camping & Hiking', 'Cycling', 'Outdoor Clothing', 'Scooters, Skateboards & Skates', 'Water Sports', 'Winter Sports', 'Climbing', 'Accessories', 'All Outdoor Recreation' for Sports & Outdoors; 'Automotive Parts & Accessories', 'Automotive Tools & Equipment', 'Car/Vehicle Electronics & GPS', 'Tires & Wheels', 'Motorcycle & Powersports', 'Your Garage', 'Industrial Supplies', 'Lab & Scientific', 'Janitorial', 'Safety' for Automotive & Industrial; and 'Home Improvement & Repair', 'Lawn & Garden Care' for Amazon Home Services.

Fonte: Hedden (2016, p. 24).

Observando a Figura 1, percebe-se que “com as taxonomias facetadas é possível representar a complexidade dos assuntos, através das múltiplas taxonomias, evitando que uma importante informação passe despercebida pelo usuário” (MACULAN, 2014, p. 73).

Além do exemplo apresentado, há diversas aplicações de classificações facetadas para diretórios na Web, por exemplo, dentre as quais Maculan (2014) destaca: a) o protótipo FilmFinder, desenvolvido por Ahlberg e Shneiderman, em 1994; b) o HIBROWSE, criado por Pollitt e colaboradores, em 1996, que é um mecanismo de navegação facetada para dois bancos de dados; c) o Relation Browser, da Universidade do Norte da Carolina, iniciado em 1998-1999, para os portais de agências federais americanas, que permite busca e navegação; d) o FLAMENCO, mais conhecido no âmbito de navegação e busca facetada, que possui duas interfaces: uma com base em metadados hierárquicos, denominada SingleTree, e outra em metadados facetados; e) o FACET, da Universidade de Glamorgan, em 2003, com o uso de tesouros facetados na recuperação da informação; f) o MuseumFinland, criado por Hyvönen e colaboradores, em 2004, que é o *software* OntoViews; g) o Suomi.fi, criado por Sidoroff e Hyvönen, em 2005, que possui busca semântica (ou busca multifacetada) em portais governamentais da Finlândia, com uma ontologia como base de conhecimento; h) o Portal Semântico Educacional (POSEDU), desenvolvido no Brasil por Lachtim, em 2008, que gera instâncias para a organização, integração e gestão dinâmica de informações advindas de diferentes instituições acadêmicas publicadas na Web; (9) o Explorator, desenvolvido no

Brasil por Araújo em 2009, com base na linguagem RDF, para a geração automática de facetadas e para navegação facetada; e i) o protótipo criado no Brasil por Heuseler, em 2010, que foi aplicado no domínio de clínicas médicas, com base em arquivos Extensible Markup Language (XML).

Quanto à possibilidade de navegação, de acordo com Maculan, Lima e Penido (2011, p. 243), a taxonomia navegacional facetada “é o tipo de taxonomia que se recomenda como interface de busca, uma vez que permite o cruzamento das informações contidas nos documentos”. Essa forma de hierarquia proporciona ao usuário a escolha do conceito que mais atende ao que ele procura e, assim, ele pode acessar as subclasses que vão se tornando mais específicas, conforme sua necessidade, permitindo uma recuperação da informação mais precisa.

Dessa forma, a taxonomia facetada possui estrutura apropriada e completa para proporcionar ao usuário a melhor compreensão de um determinado domínio, pois essa estrutura, disponibilizada hierarquicamente na relação categoria principal e facetadas correspondentes, provê, de forma clara e objetiva, a visão da distribuição dos conceitos (LAMBE, 2007). Um exemplo seria um aplicativo de entrega de comida, em que o usuário seleciona o tipo de prato, especifica o que quer pedir e em seguida sua localização. Assim, a navegação facetada não obriga o usuário a navegar por uma hierarquia que não atenda a suas expectativas ou ao que realmente procura; a navegação auxiliar é orientada, por meio das classes e subclasses, a encontrar com precisão o que realmente necessita. Depois de projetada, conforme o esquema de facetadas, a taxonomia proporciona a organização de forma que atenda a várias necessidades e públicos. A taxonomia deve refletir os interesses dos clientes e, nesse sentido, é preciso descobrir categorias que funcionem e o “ônus sobre a descoberta das categorias é muito alto” (LAMBE, 2007, p. 83). “Não se engane: *toda categorização é subjetiva e fluida*. A questão para os desenvolvedores de taxonomia é: quanta variação você pode permitir que atinja seus objetivos e como você pode melhorar a consistência sempre que precisar?” (LAMBE, 2007, p. 85).

As taxonomias, segundo Campos e Gomes (2007), possuem as seguintes características: lista estruturada de conceitos de um domínio; termos organizados hierarquicamente; possibilita a organização e recuperação de informação pela navegação; permite agregação de dados e evidencia um modelo conceitual do domínio; instrumento de organização intelectual, pois atua como um mapa conceitual dos tópicos explorados em um sistema de recuperação de informação (SRI); mecanismo de consulta em portais institucionais, por meio de navegação. Lambe (2007) acrescenta que a taxonomia facetada usa

a Colon Classification e o método analítico-sintético desenvolvido por Ranganathan. Este é o tipo de taxonomia que se recomenda como interface de busca, uma vez que permite o cruzamento das informações contidas nos documentos.

Em sistemas facetados de classificação, há os mesmos princípios utilizados na elaboração de sistemas hierárquicos, porém, adiciona-se o elemento das categorias. Os grupos ou classes mais abstratas podem ser organizados em categorias, de modo que estas reflitam os procedimentos mais consistentes dentro do domínio, que vai além da distinção entre semelhanças e diferenças entre os itens. Os sistemas facetados estão focados na sistemática das relações entre as diferentes classes e conceitos. No sistema facetado não há classes preestabelecidas de assuntos, e a combinação entre as classes acontece durante a análise do assunto do item de informação, representada por meio da notação, a partir de regras para sua formação.

3 METODOLOGIA

Esta seção trata da caracterização da pesquisa ora apresentada e de seus procedimentos metodológicos. A metodologia adotada neste estudo se pautou no levantamento bibliográfico e na aplicação do método da análise do conteúdo em teses e dissertações das áreas do conhecimento da CI e da CC, tanto para levantamento dos usos das taxonomias corporativas e facetas quanto para mapear suas aplicações. Os procedimentos metodológicos se fazem necessários para alcançar o fim proposto pela pesquisa, sendo bem mais do que a descrição dos procedimentos adotados pelo pesquisador, pois aborda qual teoria o autor considera mais adequada para a realização do estudo durante a análise de seu objeto.

3.1 Caracterização da pesquisa

Em relação aos objetivos propostos, este trabalho se enquadra como exploratório e descritivo, tendo em vista a necessidade de maior compreensão do tema e do problema de pesquisa. Para Sampieri, Collado e Lucio (2006, p. 99),

[...] os estudos exploratórios servem para nos familiarizarmos com fenômenos relativamente desconhecidos, para obter informações sobre a possibilidade de realizar uma pesquisa mais completa sobre um contexto particular [...], identificar conceitos ou variáveis promissoras, estabelecer prioridades sobre pesquisas futuras, ou sugerir afirmações e postulados.

Os estudos descritivos, complementarmente, “procuram especificar as propriedades, as características e os perfis importantes de pessoas, grupos, comunidades ou quaisquer outros fenômenos que se submetam à análise” (DANHKE, 1989 apud SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006, p. 101). Dentro dessa premissa, procurou-se aprofundar o conhecimento sobre as taxonomias corporativas e as taxonomias facetadas, a partir de produção científica, teses e dissertações defendidas nas principais áreas do conhecimento, para mapeá-las dentro da Biblioteca de Teses e Dissertações da Capes.

No que se refere à materialidade textual ou fontes de informações, trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Gil (2002, p. 45) afirma que “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. Nesse sentido, foram realizados levantamentos bibliográficos durante todo o percurso desta pesquisa, sobre os temas que estão incluídos no escopo de estudo.

Em relação aos dados coletados, a pesquisa é de cunho qualitativo. De acordo com Denzin e Lincoln (2006, p. 17), a pesquisa qualitativa constitui-se de práticas que

proporcionam ao pesquisador uma visão do mundo e o localizam como observador. Nessa perspectiva, esta pesquisa apresenta uma descrição de seu contexto e faz uma análise dos dados coletados. Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 32):

As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências.

Assim, esta pesquisa concentrou-se no entendimento e na interpretação dos dados, evidenciando seus vínculos com o fenômeno observado.

Esta pesquisa também se caracteriza como documental, uma vez que houve a análise de documentos (teses e dissertações), empregando o método da análise de conteúdo. Segundo Bardin (1977, p. 42), o conceito de análise de conteúdo

[...] designa um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Dessa forma, durante o desenvolvimento desta pesquisa, três particularidades foram consideradas como de extrema importância: a escolha dos documentos, a forma de acesso a eles e a forma de análise.

3.2 Universo e amostragem

Richardson (1999, p. 158) esclarece que a amostra é “qualquer subconjunto do conjunto universal ou da população”. Nessa perspectiva, o universo de pesquisa corresponde ao conjunto total de indivíduos e/ou objetos que podem ser considerados em uma pesquisa, que possui características delimitadas e indivíduos específicos.

Para a determinação do universo desta pesquisa, realizou-se um levantamento bibliográfico da produção científica, publicada no Brasil, referente às teses e dissertações sobre o tema de taxonomias corporativas e taxonomias facetadas. Em relação ao período buscado, não houve qualquer restrição, uma vez que o tema é considerado recente. Assim, o universo desta pesquisa equivale ao total de teses e dissertações brasileiras, publicadas e disponibilizadas no repositório da Capes até junho de 2018, sem restrição de área do conhecimento e de período temporal, como já mencionado, que tratam do tema taxonomias

corporativas e taxonomias facetadas. Essa base foi escolhida por abarcar as teses e dissertações dos programas de pós-graduação de universidades públicas e particulares de todo o Brasil e estar em constante atualização. Deve-se pontuar que algumas teses e dissertações podem não encontrar-se na base devido a não autorização do autor em disponibilizar seu trabalho.

A partir dessa busca bibliográfica inicial, que compõe o universo de pesquisa, foi realizado um recorte. Esse recorte, considerado aqui como amostragem, foi constituído pelos trabalhos acadêmicos brasileiros, do tipo teses e dissertações, dentro dos critérios determinados para compor o universo desta pesquisa, que tratam, especificamente, de taxonomias corporativas e de taxonomias facetadas consideradas como instrumentos de representação e organização do conhecimento e da informação.

3.3 Procedimentos específicos de busca bibliográfica

Os procedimentos desta pesquisa foram divididos em duas fases: Fase 1 – Universo de Pesquisa e Fase 2 – Resultado do Recorte de Pesquisa.

Na Fase 1, foi realizado o levantamento bibliográfico inicial, mais amplo, de coleta de dados no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, quando foram utilizados os seguintes termos e operadores booleanos nas estratégias de busca, aplicando-se a busca avançada e selecionando-se todas as grandes áreas do conhecimento: Taxonomia Corporativa; “Taxonomia corporativa”; Taxonomia AND corporativa; “Taxonomia AND corporativa”; Taxonomia OR corporativa; “Taxonomia OR corporativa”; Taxonomia facetada; “Taxonomia facetada”; Taxonomia AND facetada; “Taxonomia AND facetada”; Taxonomia OR facetada; “Taxonomia OR facetada”; Taxonomias corporativas; “Taxonomias Corporativas”; Taxonomias AND Corporativas; “Taxonomias AND Corporativas”; Taxonomias OR Corporativas; “Taxonomias OR Corporativas”; Taxonomias Facetadas; “Taxonomias Facetadas”; Taxonomias AND Facetadas; “Taxonomias AND Facetadas”; Taxonomias OR Facetadas; “Taxonomias OR Facetadas”. Quanto ao idioma, não houve restrição.

Destacamos que essa busca mais ampla trouxe um grande número de teses e dissertações com a ocorrência do termo taxonomia em diversas áreas do conhecimento, porém a maioria não tratava das taxonomias corporativas e facetadas. Assim, mesmo tratando sobre o tema de taxonomia, incluíam trabalhos que não a consideravam como um instrumento de representação e organização do conhecimento e da informação. Dessa maneira, foi necessário fazer um recorte de análise, para considerar apenas os trabalhos que atendessem ao escopo estipulado, formalidade que foi executada na Fase 2, exposta a seguir.

Dentre os trabalhos que constituíram o universo desta pesquisa, na Fase 2 foram selecionadas as teses e dissertações das áreas e subáreas nas quais a temática das taxonomias corporativas e taxonomias facetadas foram tratada como instrumento de representação e organização do conhecimento e da informação.

Nesta fase, descartaram-se as teses e dissertações que não estavam relacionadas diretamente com o tema das taxonomias corporativas e facetadas. Por não se tratar de taxonomias corporativas e facetadas, as teses e dissertações relacionadas às taxonomias nas ciências biológicas, ciências da saúde, ciências humanas, multidisciplinar e os estudos nos quais as taxonomias não eram o foco principal desta pesquisa foram desconsideradas.

Estabeleceram-se categorias para fazer a análise de conteúdo das teses e dissertações, com base na proposta por Bardin (1977). Tal método de análise de conteúdo sugere três etapas básicas:

- a) pré-análise;
- b) exploração do material;
- c) tratamento dos resultados.

A pré-análise consiste no primeiro contato com os documentos e sua organização, em que se estabeleceram os objetivos, problemas e justificativa. A exploração do material orientou-se, posteriormente, ao referencial teórico e aos procedimentos definidos, que consta na implementação das definições tomadas. Nessa fase, fez-se necessária a leitura dos documentos selecionados e a determinação das categorias. Ao final, foi realizada a análise dos resultados. As categorias de análise selecionadas foram as seguintes:

- a) **objetivo geral:** verifica-se quais dissertações do escopo de análise possuem objetivos semelhantes.
- b) **metodologia:** verifica-se a aplicação de metodologia para a construção de taxonomias, averiguando as possíveis compatibilidades metodológicas e possíveis inovações no processo de construção de tais tipos de taxonomias. A verificação se deu por meio de duas categorias pré-definidas: Categorização e Métodos.
- c) **tendências de pesquisa:** verifica-se quais trabalhos futuros têm sido apontados por pesquisadores da área, evidenciando-se, assim, possíveis direções e oportunidades de pesquisas que o futuro aponta.
- d) **produto final das teses e dissertações:** verifica-se qual produto foi resultado da pesquisa para identificar quais teses e dissertações obtiveram resultados similares.

4 RESULTADOS

Nesta seção estão apresentados os resultados das duas fases dos procedimentos de pesquisa.

4.1 Fase 1 – Resultado do universo da pesquisa

Na Fase 1 dos procedimentos, realizou-se uma pesquisa bibliográfica que buscou por teses e dissertações que tratavam de taxonomias corporativas e facetadas em grandes áreas do conhecimento, que resultou, em um primeiro momento, em um total de 21.401 (vinte e um mil quatrocentos e um) teses e dissertações.

Com a pesquisa realizada, conforme cada expressão de busca descrita nos procedimentos chegou-se aos resultados recuperados, que foram agrupados por grandes áreas do conhecimento, a partir da estrutura estabelecida pela base de dados da Capes, conforme apresentado nos quadros e gráficos² a seguir.

Primeiro, apresentam-se as expressões de busca que obtiveram resultados vazios – não se obteve nenhum resultado com esse termo (QUADRO 3).

Quadro 3 – Buscas que não obtiveram resultados

EXPRESSÃO DE BUSCA	RESULTADO DE BUSCA
“Taxonomia AND Corporativa”	Não se obteve nenhum resultado com esse termo
“Taxonomia OR Corporativa”	Não se obteve nenhum resultado com esse termo
“Taxonomias AND Corporativas”	Não se obteve nenhum resultado com esse termo
“Taxonomias OR Corporativas”	Não se obteve nenhum resultado com esse termo
“Taxonomia AND Facetada”	Não se obteve nenhum resultado com esse termo
“Taxonomia OR Facetada”	Não se obteve nenhum resultado com esse termo
“Taxonomias AND Facetadas”	Não se obteve nenhum resultado com esse termo
“Taxonomias OR Facetadas”	Não se obteve nenhum resultado com esse termo

Fonte: elaborada pela autora, 2018.

1) Estratégia de busca com as expressões Taxonomia Corporativa (sem aspas) e Taxonomia OR Corporativa (sem aspas): mesmos resultados.

² Alguns resultados não foram apresentados em gráficos em razão do baixo número de teses e dissertações recuperadas.

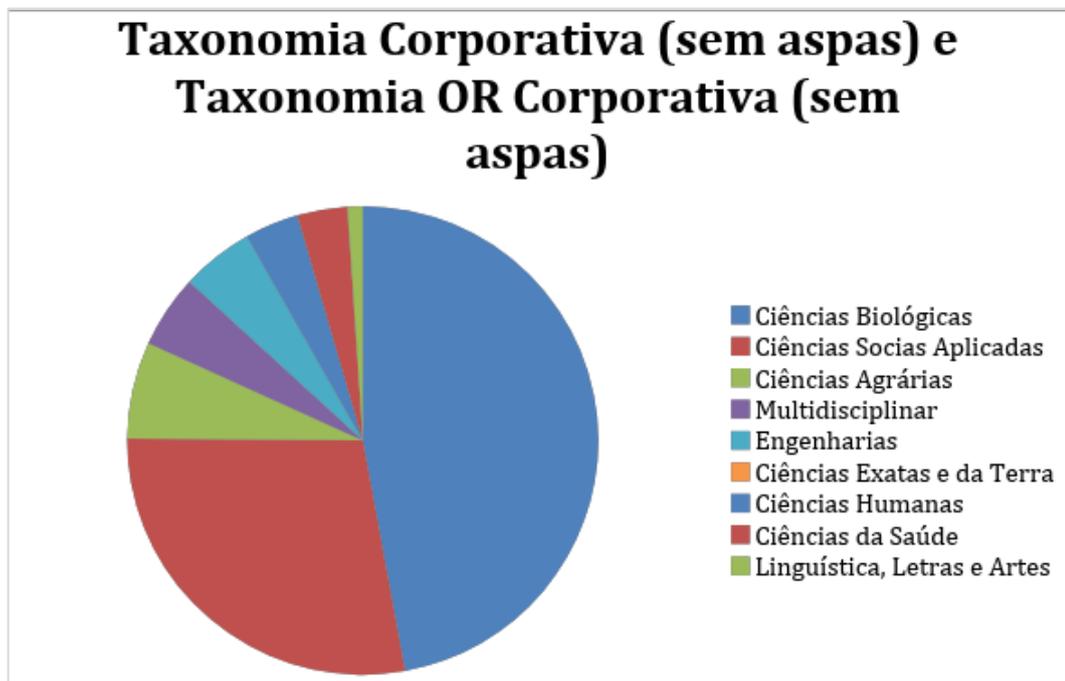
Quadro 4 – Taxonomia corporativa (sem aspas) / Taxonomia OR Corporativa (sem aspas)

TERMOS E OPERADOR BOOLEANO	ÁREAS E SUBÁREAS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	RESULTADO
TAXONOMIA CORPORATIVA (SEM ASPAS) / TAXONOMIA OR CORPORATIVA (SEM ASPAS)	Ciências Biológicas	Taxonomias de espécies; Taxonomia de gêneros; Taxonomia de insetos; Revisões taxonômicas; Estudos taxonômicos.	5.115
	Ciências Sociais Aplicadas	Governança corporativa; Responsabilidade social corporativa; Taxonomia navegacional facetada; Universidade corporativa; Construção de taxonomias corporativas; Critérios de avaliação para taxonomias navegacionais; Construção de taxonomias; Elaboração de taxonomia; Taxonomia e metadados; Educação corporativa a distância; Responsabilidade social corporativa.	3.039
	Ciências Agrárias	Taxonomias alimentares; Taxonomia de espécies; Taxonomias moleculares; Taxonomia de fungos; Taxonomia de parasitas.	726
	Multidisciplinar	Taxonomia de espécies; Responsabilidade social corporativa; Educação corporativa; Gestão política; Gestão de pessoas; Cidadania corporativa; Estudos taxonômicos; Taxonomias internacionais; Gestão corporativa.	545
	Engenharias	Sustentabilidade corporativa; Educação corporativa; Governança corporativa; Responsabilidade corporativa; Taxonomia de projetos; Universidade corporativa; Modelagem da arquitetura corporativa; Proposta de taxonomia; Responsabilidade social corporativa.	541
	Ciências Exatas e da Terra	Taxonomias de invertebrados; Taxonomias na mineração; Arquitetura corporativa; Taxonomia de espécies; Taxonomia facetada para requisitos; Taxonomia de Bloom; Taxonomia geológica; Taxonomia ecológica; Taxonomia de vertebrado; Taxonomia para desenvolvimento de software; Taxonomia para autoria; TAXOPETIC.	512
	Ciências Humanas	Educação corporativa; Universidade corporativa; Representação corporativa; Governança corporativa.	402
	Ciências da Saúde	Taxonomias de espécies; Taxonomia para diagnósticos em enfermagem; Taxonomia de Nanda; Leptospirose; Leishmaniose.	373
	Linguística, Letras e Artes	Fusão corporativa; Responsabilidade social corporativa; Taxonomia para espect-autoria; Discurso corporativo.	113
TOTAL			11.366

Fonte: resultados da pesquisa, (2018).

Pelo Quadro 4 percebe-se que na busca por Taxonomia Corporativa (sem aspas) e Taxonomia OR Corporativa (sem aspas) obteve-se um total de 11.366 (onze mil trezentos e sessenta e seis) itens, porém na plataforma da BDTD da Capes o resultado fornecido é de 11.353 (onze mil trezentos e cinquenta e três) teses e dissertações. Vale ressaltar que esse número menor não é real, uma vez que ao abrir cada subcategoria das grandes áreas do conhecimento e verificar, de modo individualizado, o quantitativo do somatório de cada área, chegou-se a um número superior ao apresentado na busca geral da base Capes. Esse resultado encontra-se dividido em nove grandes áreas do conhecimento e dentro de cada grande área do conhecimento existem diversas subáreas, que se encontram listadas no Apêndice A.

Gráfico 1 – Taxonomia Corporativa (sem aspas) e Taxonomia OR Corporativa (sem aspas)



Fonte: elaborado pela autora, 2018.

Conforme o Gráfico 1, na grande área das Ciências Biológicas, com 45% dos resultados, percebeu-se o aprofundamento das pesquisas sobre taxonomias de espécies, gêneros, insetos, revisões taxonômicas e estudos taxonômicos. Na grande área das Ciências Sociais Aplicadas, com quase 27%, obteve-se como resultado pesquisas voltadas para governança corporativa, responsabilidade social corporativa, taxonomia navegacional facetada, universidade corporativa, construção de taxonomias corporativas, critérios para avaliação de taxonomias navegacionais, construção de taxonomias, elaboração de taxonomias, taxonomia e metadados, educação corporativa a distância e responsabilidade social corporativa. A grande área das Ciências Agrárias obteve pouco mais de 6% dos resultados, com pesquisas especialmente sobre as taxonomias alimentares, de espécies, moleculares,

fungos e parasitas. Na grande área Multidisciplinar, com quase 5%, as pesquisas se concentraram em taxonomia de espécies, responsabilidade social corporativa, educação corporativa, gestão política, gestão de pessoas, cidadania corporativa, estudos taxonômicos, taxonomias internacionais e gestão corporativa. Nos resultados dentro na grande área da Engenharia, também com quase 5%, as pesquisas se concentram em sustentabilidade corporativa, educação corporativa, governança corporativa, responsabilidade corporativa, taxonomia de projetos, universidade corporativa, modelagem da arquitetura corporativa, proposta de taxonomia e responsabilidade social corporativa. A grande área das Ciências Exatas e da Terra obteve 4,5% dos resultados, com pesquisas em taxonomias de invertebrados, taxonomias na mineração, arquitetura corporativa, taxonomia de espécies, taxonomia facetada para requisitos, taxonomia de Bloom, taxonomia geológica, taxonomia de ecologia, taxonomia de vertebrados, taxonomia para desenvolvimento de *software*, taxonomia para autoria e TAXOPETIC. Na grande área das Ciências Humanas obteve-se quase 4%, observando-se pesquisas concentradas em educação corporativa, universidade corporativa, representação corporativa e governança corporativa. A grande área das Ciências da Saúde também apresentou pouco mais de 3% dos resultados e as pesquisas concentravam-se em taxonomias de espécies, taxonomia para diagnósticos em enfermagem, taxonomia de Nanda, Leptospirose, Leishmaniose. Os resultados dentro da área de Linguística, Letras e Artes obtiveram quase 1%, apresentando pesquisas sobre fusão corporativa, responsabilidade social corporativa, taxonomia para a espect-autoria e discurso corporativo.

2) Estratégia de busca com a expressão Taxonomia Corporativa (entre aspas).

Quadro 5 – Taxonomia Corporativa (entre aspas)

TERMOS E OPERADOR BOOLEANO	ÁREAS E SUBÁREAS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	RESULTADO
TAXONOMIA CORPORATIVA (ENTRE ASPAS)	Ciências Sociais Aplicadas	Construção de Taxonomias Corporativas	1
TOTAL			1

Fonte: resultados da pesquisa (2018).

Conforme mostra o Quadro 5, os resultados com a expressão Taxonomia Corporativa (entre aspas) obteve apenas um resultado, que está na grande área das Ciências Sociais Aplicadas, que se refere à pesquisa de Maria Fernanda Mayer de Camargo, intitulada: A construção de taxonomias para estruturação e recuperação de informações corporativas.

3) Estratégia de busca com a expressão Taxonomia AND Corporativa (sem aspas).

Quadro 6 – Taxonomia AND Corporativa (sem aspas)

TERMOS E OPERADOR BOOLEANO	ÁREAS E SUBÁREAS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	RESULTADO
TAXONOMIA AND CORPORATIVA (SEM ASPAS)	Ciências Sociais Aplicadas	Taxonomias de organizações não governamentais; Governança corporativa	11
	Engenharias	Sustentabilidade corporativa	1
	Multidisciplinar	Modelo de governança	1
TOTAL			13

Fonte: resultados da pesquisa (2018).

Conforme pode ser observado no Quadro 6, a busca com a expressão Taxonomia AND Corporativa obteve 13 (treze) resultados, divididos em três grandes áreas: Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias e Multidisciplinar. Na primeira grande área, com quase 85% dos resultados, as pesquisas se concentram em taxonomias de organizações não governamentais e governança corporativa. Já nas grandes áreas das Engenharias, com quase 8% e multidisciplinar, também com quase 8%, as pesquisas são sobre modelo de governança e sustentabilidade corporativa.

4) Estratégia de busca com a expressão Taxonomias Corporativas (sem aspas) e Taxonomias OR Corporativas (sem aspas): mesmos resultados.

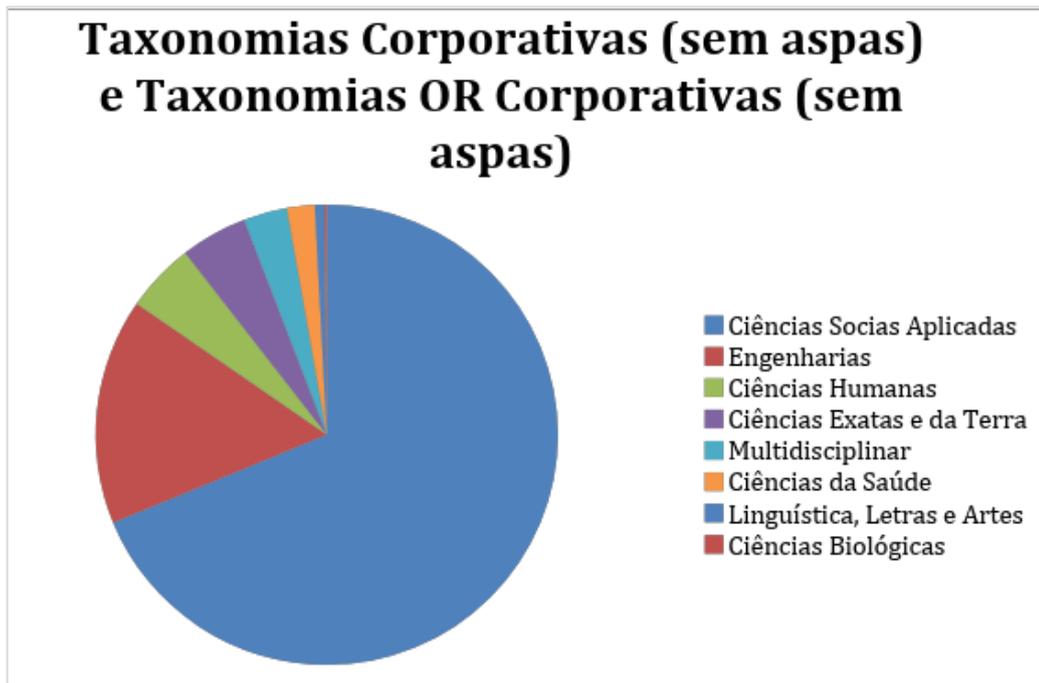
Quadro 7 – Taxonomias Corporativas (sem aspas)

TERMOS E OPERADOR BOOLEANO	ÁREAS E SUBÁREAS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	RESULTADO
TAXONOMIAS CORPORATIVAS (SEM ASPAS) / TAXONOMIAS OR CORPORATIVAS (SEM ASPAS)	Ciências Sociais Aplicadas	Construção de taxonomias; Taxonomias corporativas; Governança corporativa; Teoria das opções reais; Universidades corporativas; Taxonomia navegacional facetada; Taxonomias navegacionais; Informação corporativa; Taxonomia adaptativa; TAXOPETIC; Dados corporativos.	1.665
	Engenharias	Redes corporativas; Estudos sobre comportamento; Avaliação de projetos; Avaliação de investimentos; Governança corporativa; Estratégias corporativas; Universidades corporativas; Análise de desempenho.	384
	Ciências Humanas	Universidades corporativas; Práticas corporativas; Taxonomia brasileira da personalidade; Aprendizagem em educação; Responsabilidade social.	118
	Ciências Exatas e da Terra	Construção de taxonomias; Redes corporativas; Uso das taxonomias; Redes sociais corporativas; Serviços em redes corporativas; Taxonomia adaptativa; TAXOPETIC; Taxonomia de asteroides; Arquitetura empresarial	113
	Multidisciplinar	Construção de taxonomias; Universidades corporativas; Práticas corporativas; Taxonomias de anotações textuais; Educação corporativa; Taxonomia internacionais; Responsabilidade social corporativa.	74
	Ciências da Saúde	Práticas corporativas; Taxonomias de Nanda; Diagnósticos; Processos de enfermagem; Gestão de pessoas.	47
	Linguística, Letras e Artes	Avaliação do dicionário escolar; Aprendizes em inglês; Análise do discurso.	16
	Ciências Biológicas	Fungos; Morfologia	4
TOTAL			2.421

Fonte: resultados da pesquisa (2018).

Conforme mostra o Quadro 7, na estratégia de busca com as expressões Taxonomias Corporativas (sem aspas) e Taxonomias OR Corporativas (sem aspas), obtiveram-se 2.421 (dois mil quatrocentos e vinte e um) resultados, dividindo-se em oito grandes áreas do conhecimento.

Gráfico 2 – Taxonomias Corporativas (sem aspas) e Taxonomias OR Corporativas (sem aspas)



Fonte: elaborado pela autora, 2018.

A área das Ciências Sociais Aplicadas obteve o maior resultado, representando quase 69% das pesquisas (GRÁFICO 2), que estão concentradas em construção de taxonomias, taxonomias corporativas, governança corporativa, teoria das opções reais, universidades corporativas, taxonomia navegacional facetada, taxonomias navegacionais, informação corporativa, taxonomia adaptativa, TAXOPETIC e dados corporativos. Na área das Engenharias, a segunda com maior número de estudos, com quase 16% dos resultados, as pesquisas predominam nas redes corporativas, estudos sobre comportamento, avaliação de projetos, avaliação de investimentos, governança corporativa, estratégias corporativas, universidades corporativas e análise de desempenho. A área de Ciências Humanas, com quase 5% dos resultados, possui pesquisas voltadas para universidades corporativas, práticas corporativas, taxonomia brasileira da personalidade, aprendizagem em educação e responsabilidade social. Na área de Ciências Exatas e da Terra, com quase 5% dos resultados, as pesquisas abordam temas como construção de taxonomias, redes corporativas, uso das taxonomias, redes sociais corporativas, serviços em redes corporativas, taxonomia adaptativa,

TAXOPETIC, taxonomia de asteroides e arquitetura empresarial. Com pouco mais de 3% dos resultados, a área Multidisciplinar possui pesquisas em construção de taxonomias, universidades corporativas, práticas corporativas, taxonomias de anotações textuais, educação corporativa, taxonomias internacionais e responsabilidade social corporativa. Na grande área das Ciências da Saúde, com quase 2% dos resultados, as pesquisas predominam nas práticas corporativas, Taxonomias Nanda, diagnósticos, processos de enfermagem e gestão de pessoas. A área de Linguística, Letras e Artes, com quase 1% dos resultados, possui pesquisas concentradas especificamente na sua área, como avaliação do dicionário escolar, aprendizes em inglês, análise do discurso, entre outros. Por fim, na grande área das Ciências Biológicas, com apenas 0,2% dos resultados, as pesquisas se concentram em pesquisas diretamente relacionadas a fungos e morfologia.

5) Estratégia de busca com a expressão Taxonomias Corporativas (entre aspas).

Quadro 8 – Taxonomias Corporativas (entre aspas)

TERMOS E OPERADOR BOOLEANO	ÁREAS E SUBÁREAS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	RESULTADO
TAXONOMIAS CORPORATIVAS (ENTRE ASPAS)	Ciências Sociais Aplicadas	Construção de taxonomias	2
TOTAL			2

Fonte: resultados da pesquisa (2018).

Conforme apresentado no Quadro 8, a busca utilizando a expressão Taxonomias Corporativas (entre aspas) obteve 2 (dois) resultados, e ambos se encontram nas Ciências Sociais Aplicadas. Um dos trabalhos é CAMARGO, Maria Fernanda Mayer de. *A construção de taxonomias para estruturação e recuperação de informações corporativas*. 2016. 111f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016; E o outro é AGANETTE, E. C. *Taxonomias corporativas: um estudo sobre definições e etapas de construção de taxonomia corporativa fundamentado na literatura publicada*. 2010. 111 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

6) Estratégia de busca com a expressão Taxonomias AND Corporativas (sem aspas).

Quadro 9 – Taxonomias AND Corporativas (sem aspas)

TERMOS E OPERADOR BOOLEANO	ÁREAS E SUBÁREAS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	RESULTADO
TAXONOMIAS AND CORPORATIVAS (SEM ASPAS)	Ciências Sociais Aplicadas	Construção de taxonomias	2
	Ciências Exatas e da Terra	Abordagem multifacetada	1
TOTAL			3

Fonte: resultados da pesquisa (2018).

Observa-se pelo Quadro 9 que a busca utilizando a expressão Taxonomias AND Corporativas (sem aspas) obteve três resultados, em duas grandes áreas do conhecimento. Na área de Ciências Sociais Aplicadas a busca retornou a mesma pesquisa com a busca do termo Taxonomias Corporativas (entre aspas), com quase 67%. A área de Ciências Exatas e da Terra é a respeito de abordagem multifacetada com pouco mais de 33%.

7) Estratégia de busca com as expressões Taxonomia Facetada (sem aspas) e Taxonomia OR Facetada (sem aspas): mesmos resultados.

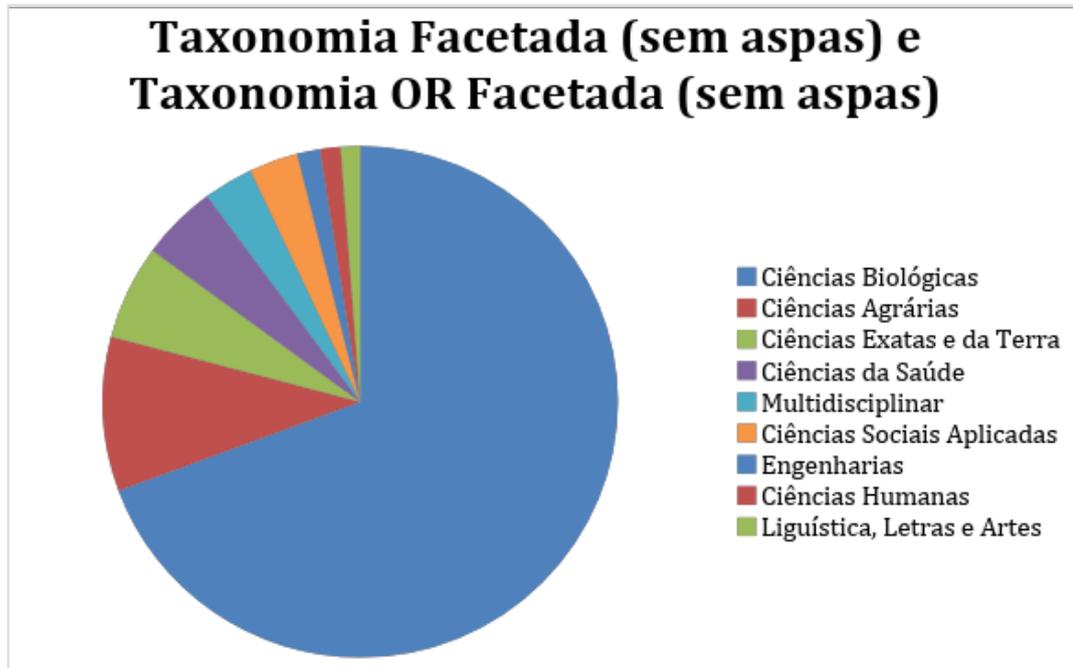
Quadro 10 – Taxonomia Facetada (sem aspas) e Taxonomia OR Facetada (sem aspas)

TERMOS E OPERADOR BOOLEANO	ÁREAS E SUBÁREAS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	RESULTADO
TAXONOMIA FACETADA (SEM ASPAS) / TAXONOMIA OR FACETADA (SEM ASPAS)	Ciências Biológicas	Revisão taxonômica; Taxonomia sistemática; Estudos taxonômicos.	5.117
	Ciências Agrárias	Taxonomia de espécies; Taxonomia de filios; Taxonomia molecular; Taxonomia de fungos; Avaliação taxonômica.	720
	Ciências Exatas e da Terra	Taxonomia facetada; Estudos taxonômicos; Taxonomia dos invertebrados; Taxonomia de ambientes; Revisão taxonômica; Estudos sobre taxonomia; Taxonomia de autoria; Taxonomia adaptativa; Taxonomia de Bloom; Taxonomia integrativa; Taxonomia molecular.	441
	Ciências da saúde	Estudos taxonômicos de espécies; Taxonomias de espécies; Taxonomia para diagnósticos em enfermagem; Taxonomia de Nanda; Leptospirose; Leishmaniose.	353
	Multidisciplinar	Estudos taxonômicos; Taxonomia polifásica; Taxonomia internacionais; Revisão taxonômica; Taxonomia de Nanda; Taxonomia de espécies; Taxonomia molecular.	231
	Ciências Sociais Aplicadas	Taxonomia navegacional facetada; Elaboração de taxonomia; Taxonomia como instrumento; Taxonomia de games; Taxonomias corporativas; Classificação facetada; Taxonomias navegacionais; Construção de taxonomias; Taxonomia da imagem; Taxonomia de Greiner.	226
	Engenharias	Taxonomias de projetos; Taxonomia para plataformas; Taxonomia de Bloom; Taxonomia de conceitos; Taxonomia numérica; Taxonomia de bactérias.	106
	Ciências Humanas	Taxonomia brasileira da personalidade; Empreendedorismo e educação.	95
	Linguística, Letras e Artes	Competência na leitura; Aprendizagem; Ensino de inglês; Vocabulários	90
TOTAL			7.379

Fonte: resultados de pesquisa (2018).

Conforme mostra o Quadro 10, a busca com a expressão Taxonomia Facetada (sem aspas) e Taxonomia OR Facetada (sem aspas) obteve-se um total de 7.379 (sete mil trezentos e setenta e nove) itens, dividindo-se em nove grandes áreas.

Gráfico 3 – Taxonomia Facetada (sem aspas) e Taxonomia OR Facetada (sem aspas)



Fonte: elaborado pela autora, 2018.

Conforme o Gráfico 3, na área das Ciências Biológicas, com pouco mais de 69%, os resultados predominantes são sobre os temas de revisão taxonômica, taxonomia sistemática e estudos taxonômicos. Na área das Ciências Agrárias, com quase 10% dos resultados, as pesquisas se concentram em taxonomia de espécies, taxonomia de filós, taxonomia molecular, taxonomia de fungos e avaliação taxonômica. Na área de Ciências Exatas e da Terra, com quase 6%, os principais resultados se dão em pesquisas sobre taxonomia facetada, estudos taxonômicos, taxonomia dos invertebrados, taxonomia de ambientes, revisão taxonômica, estudos sobre taxonomia, taxonomia de autoria, taxonomia adaptativa, taxonomia de Bloom, taxonomia integrativa e taxonomia molecular. A área das Ciências da Saúde, com quase 5%, contém pesquisa acerca de temas como estudos taxonômicos de espécies, taxonomia para diagnósticos em enfermagem, taxonomia de Nanda, Leptospirose, Leishmaniose. Na área Multidisciplinar, com um pouco mais de 3%, os resultados retratam principalmente os estudos taxonômicos, taxonomia polifásica, taxonomias internacionais, revisão taxonômica, taxonomia Nanda, taxonomia de espécies e taxonomia molecular. Na área de Ciências Sociais Aplicadas, com pouco mais de 3%, as pesquisas se concentram em taxonomia navegacional facetada, elaboração de taxonomia, taxonomia como instrumento, taxonomia de games,

taxonomias corporativas, classificação facetada, taxonomias navegacionais, construção de taxonomias, taxonomia da imagem e taxonomia de Greiner. Nas engenharias, com pouco mais de 1%, as pesquisas são sobre taxonomias de projetos, taxonomia para plataformas, taxonomia de Bloom, taxonomia de conceitos, taxonomia numérica e taxonomia de bactérias. A área de Ciências Humanas, com também pouco mais de 1%, possui pesquisas em taxonomia brasileira da personalidade, empreendedorismo e educação. A área de Linguística, letras e artes, com pouco mais de 1%, possui pesquisas sobre competência na leitura, aprendizagem, ensino de inglês e vocabulários.

8) Estratégia de busca com as expressões Taxonomia Facetada (entre aspas).

Quadro 11 – Taxonomia Facetada (entre aspas)

TERMOS E OPERADOR BOOLEANO	ÁREAS E SUBÁREAS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	RESULTADO
TAXONOMIA FACETADA (ENTRE ASPAS)	Ciências Sociais Aplicadas	Taxonomia navegacional facetada; Taxonomia de processo; Catálogo web facetada.	5
	Ciências Exatas e da Terra	Taxonomia de elicitação de requisitos.	1
TOTAL			6

Fonte: resultados de pesquisa (2018).

Observa-se pelo Quadro 11 que a busca pela expressão Taxonomia Facetada (entre aspas) obteve seis resultados, divididos em duas grandes áreas. Na grande área das Ciências Sociais Aplicadas, com pouco mais de 83% dos resultados, as pesquisas são sobre taxonomia navegacional facetada, taxonomia de processo e catálogo web facetado. A grande área das Ciências Exatas e da Terra, com quase 17%, possui apenas uma pesquisa, de Edinelson Aparecido Batista, intitulada: Uma taxonomia facetada para técnicas de elicitação de requisitos.

9) Estratégia de busca com a expressão Taxonomia AND Facetada (sem aspas).

Quadro 12 – Taxonomia AND Facetada (sem aspas)

TERMOS E OPERADOR BOOLEANO	ÁREAS E SUBÁREAS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	RESULTADO
TAXONOMIA AND FACETADA (SEM ASPAS)	Ciências Sociais Aplicadas	Taxonomias navegacionais facetadas; Classificação facetada; Catálogo web facetado; Elaboração de taxonomia; Emprego da taxonomia.	11
	Ciências Exatas e da Terra	Taxonomia de elicitação de requisitos.	1
TOTAL:			12

Fonte: resultados de pesquisa (2018).

O Quadro 12 demonstra que o resultado com a busca pela expressão Taxonomia AND Facetada (sem aspas) obteve 12 (doze) resultados em duas grandes áreas do conhecimento. A área das Ciências Sociais Aplicadas possui quase a totalidade dos resultados (quase 92%), com pesquisas sobre taxonomias navegacionais facetadas, classificação facetada, catálogo web facetado, elaboração de taxonomia e emprego da taxonomia. Por sua vez, a grande área das Ciências Exatas e da Terra, com pouco mais de 8%, possui somente uma pesquisa, de autoria de BATISTA, Edinelson Aparecido. *Uma taxonomia facetada para técnicas de elicitação de requisitos*. 2003. 150 f. Dissertação (Mestrado em Computação) – Instituto de Computação, Universidade Estadual de Campinas, 2003.

10) Estratégia de busca com as expressões Taxonomias Facetadas (sem aspas) e Taxonomias OR Facetadas (sem aspas): mesmos resultados.

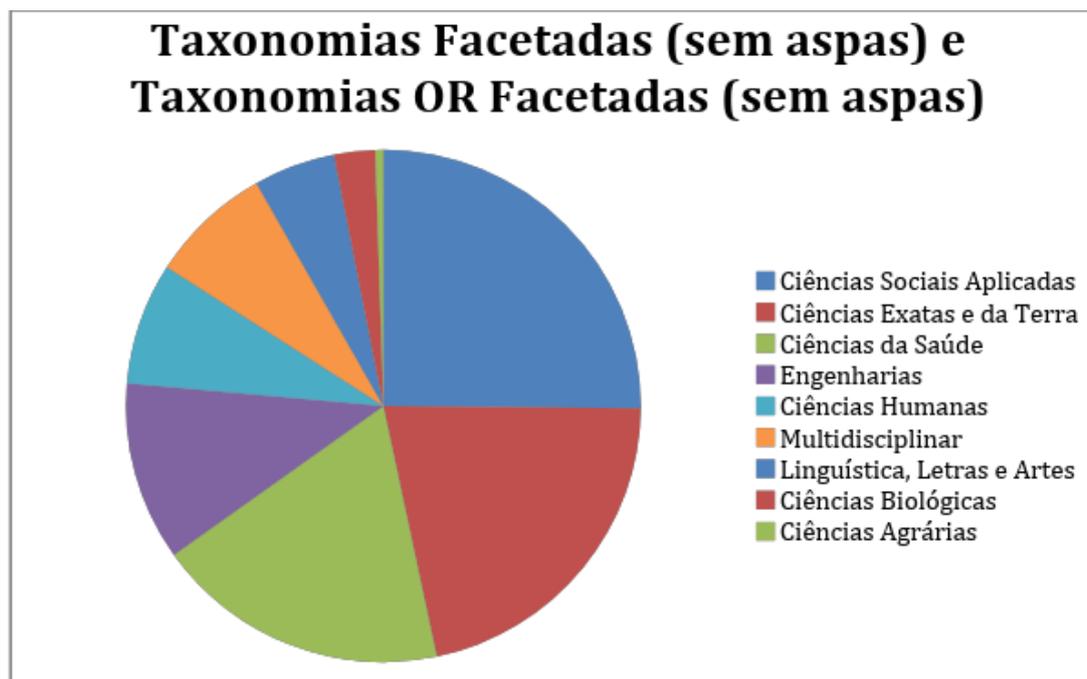
Quadro 13 – Taxonomias Facetadas (sem aspas) e Taxonomias OR Facetadas (sem aspas)

TERMOS E OPERADOR BOOLEANO	ÁREAS E SUBÁREAS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	RESULTADO
TAXONOMIAS FACETADAS (SEM ASPAS) / TAXONOMIAS OR FACETADAS (SEM ASPAS)	Ciências Sociais Aplicadas	Taxonomia navegacional facetada; Taxonomias corporativas; Construção de taxonomias; Construção de taxonomias; Classificação facetada; Mapas conceituais.	49
	Ciências Exatas e da Terra	Construção de taxonomias; Uso de taxonomias; Taxonomia adaptativa; TAXOPETIC; Taxonomia unificada	42
	Ciências da Saúde	Taxonomia de Nanda; Diagnóstico de enfermagem; Modelo de taxonomia; Ações da enfermagem.	36
	Engenharias	Modelagens.	22
	Ciências Humanas	História, enfermagem e biológicas.	15
	Multidisciplinar	Construção de taxonomias; Taxonomia internacionais; Aprendizagem.	15
	Linguística, Letras e Artes	Língua portuguesa; Aprendizado do inglês; Enciclopédias.	10
	Ciências Biológicas	Taxonomias de Gryllus Linnaeus; Caracterização molecular; Taxonomia em fungos.	5
	Ciências Agrárias	Caracterização físico-química e estrutural de complexos amido-monoestearato de glicerol em amidos de cereais e a influência da β -ciclodextrin.	1
TOTAL			195

Fonte: resultados de pesquisa (2018).

Conforme mostra o Quadro 13, as buscas com as expressões Taxonomias Facetadas (sem aspas) e Taxonomias OR Facetadas (sem aspas) obtiveram o mesmo resultado total de 195 (cento e noventa e cinco) itens recuperados, divididos em nove grandes áreas.

Gráfico 4 – Taxonomias Facetadas (sem aspas) e Taxonomias OR Facetadas (sem aspas)



Fonte: elaborado pela autora, 2018.

O Gráfico 4 demonstra que as Ciências Sociais Aplicadas, com pouco mais de 25%, vêm obtendo pesquisas a respeito da taxonomia navegacional facetada, taxonomias corporativas, construção de taxonomias, classificação facetada e mapas conceituais. A área de Ciências Exatas e da Terra, com quase 22%, possui pesquisas sobre construção de taxonomias, uso de taxonomias, taxonomia adaptativa, TAXOPETIC e taxonomia unificada. Na área de Ciências da Saúde, com pouco mais de 18%, as pesquisas são direcionadas a taxonomia de Nanda, diagnóstico de enfermagem, modelo de taxonomia e ações da enfermagem. As pesquisas na área das Engenharias, com pouco mais de 11%, tratam mais especificamente de modelagens. Na área de Ciências Humanas, com quase 8%, as pesquisas estão voltadas para as áreas de história, enfermagem e biológicas. A área Multidisciplinar, também com quase 8%, possui pesquisas sobre construção de taxonomias, taxonomias internacionais e aprendizagem. Em Linguística, Letras e Artes, com pouco mais de 5%, as pesquisas são a respeito de língua portuguesa, aprendizado do inglês e enciclopédias. A área de Ciências Biológicas, com quase 3%, possui pesquisas direcionadas a taxonomias de Gryllus Linnaeus, caracterização molecular e taxonomia em fungos. A área das Ciências Agrárias, com menos de 1%, obteve o resultado da pesquisa de GARCIA, Marina Costa. *Caracterização físico-química e estrutural de complexos amido-monoestearato de glicerol em amidos de cereais e a influência da β -ciclodextrina*. 2013. 139 f. Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências, Letras e

Ciências Exatas, 2013.

11) Estratégia de busca com as expressões Taxonomias Facetadas (entre aspas) e Taxonomias AND Facetadas (sem aspas): mesmos resultados.

Quadro 14 – Taxonomias Facetadas (entre aspas) e Taxonomias AND Facetadas (sem aspas)

TERMOS E OPERADOR BOOLEANO	ÁREAS E SUBÁREAS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDO	RESULTADO
TAXONOMIAS FACETADAS (ENTRE ASPAS) / TAXONOMIAS AND FACETADAS (SEM ASPAS)	Ciências Sociais Aplicadas	Taxonomia navegacional Facetada.	2
	Ciências Exatas e da Terra	Abordagem multifacetada.	1
TOTAL			3

Fonte: resultados de pesquisa (2018).

O Quadro 14 mostra que a busca com as expressões Taxonomias Facetadas (entre aspas) e Taxonomias AND Facetadas (sem aspas) obteve três resultados, divididos em duas grandes áreas. Na área de Ciências Sociais Aplicadas, com quase 67%, os resultados se concentram em trabalhos de taxonomia navegacional facetada. Na área de Ciências Exatas e da Terra, com pouco mais de 33%, o trabalho é de HEUSELER, Fabio Martins. *Uma abordagem multifacetada para exploração integrada de dados estruturados e não-estruturados em ambientes OLAP*. 2010. 117f. Dissertação (Mestrado em Informática) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

Com esses resultados, passou-se para a Fase 2, com a realização do recorte de pesquisa, que levou em consideração os trabalhos defendidos nas áreas que mais publicaram sob a temática das taxonomias corporativas e taxonomias facetadas como instrumento de representação e organização do conhecimento e da informação.

4.2 Fase 2 – Resultado do recorte de Pesquisa

Após a quantificação dos trabalhos em todas as áreas, sem restrição, nesta fase foi realizado o recorte de pesquisa para atender ao escopo desejado.

As duas grandes áreas com maior evidência de teses e dissertações que tratam de taxonomias corporativas e facetadas são Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Exatas e da Terra. Evidenciadas as duas grandes áreas, deu-se início à análise, com o propósito de

selecionar especificamente quais as subáreas do conhecimento que possuem maior número de publicações. Essa seleção se deu a partir da análise da ocorrência de trabalhos publicados sobre as taxonomias corporativas e taxonomias facetadas em todas as subáreas das Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Exatas e da Terra. Em vista disso, selecionaram-se as pesquisas ligadas às áreas de Ciência da Informação e Ciência da Computação; essa seleção foi realizada pela análise das categorias pré-estabelecidas: título, resumo e objetivo geral. Chegou-se a um total de 10 dissertações. Os dados coletados foram devidamente estruturados e organizados em planilhas (APÊNDICES B e C), sendo: Dissertações da Ciência da Informação (APÊNDICE B) e Dissertações da Ciência da Computação (APÊNDICE C).

Após a estruturação dos dados encontrados, conforme Dissertações da Ciência da Informação (APÊNDICE B) e Dissertações da Ciência da Computação (APÊNDICE C), partiu-se para a etapa de análise dos dados do recorte estabelecido.

A partir da análise de conteúdo, aplicada ao cenário anteriormente explicitado, por meio da análise dos objetivo geral, metodologia, tendências de pesquisa e produto final das teses e dissertações. As categorias de análise: a) Objetivo geral; b) Metodologia; c) Tendências de pesquisa; e d) Produto final das teses e dissertações foram selecionadas da estrutura das teses e dissertações e consideradas relevantes para o escopo da presente pesquisa.

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Quadro 15 – Dissertação D01 (AGANETTE)

CÓDIGO	TÍTULO/AUTOR	OBJETIVO GERAL	METODOLOGIA	TENDÊNCIAS	PRODUTO FINAL
D01	<p>Taxonomias corporativas: um Estudo Sobre Definições e Etapas de Construção Fundamentado na Literatura Publicada</p> <p>AGANETTE, Elisângela Cristina.</p>	<p>*Analisar a literatura publicada sobre definições e métodos de taxonomias corporativas com a finalidade de definir este construto e conhecer os métodos voltados à sua construção.</p>	<p>Caracterização: *Exploratória e descritiva; *Análise de Conteúdo. Métodos: *Análise de 30 (trinta) definições encontradas na literatura e de 11 (onze) métodos para a construção de taxonomias que foram analisados segundo as seguintes categorias: Tipo: origem; uso e elaboração; Essência: atributo, classificação, estrutura e terminologia e Usos, Aplicações e Finalidades: potencialidades e gestão da informação.</p>	<p>*Verificar se as práticas de elaboração de taxonomias levantadas na literatura dão condições para a construção de um modelo de representação do conhecimento apto a ser aplicado na recuperação dos conteúdos informacionais em ambientes corporativos; *Propor a partir da verificação de aplicabilidade das etapas levantadas, procedimentos específicos para cada etapa de construção da taxonomia, uma vez que se verifica ser essa atividade inexistente nas práticas de construção atuais publicadas na literatura da área; *Propor recomendações para o processo de construção de taxonomias em ambientes corporativos.</p>	<p>*A pesquisa resultou em duas propostas: uma de definição de taxonomia e outra de etapas de construção de taxonomias.</p>

Fonte: elaborado pela autora, 2018.

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Quadro 16 – Dissertação D02 (CAMARGO)

CÓDIGO	TÍTULO/AUTOR	OBJETIVO GERAL	METODOLOGIA	TENDÊNCIAS	PRODUTO FINAL
D02	A construção de taxonomias para estruturação e recuperação de informações corporativas CAMARGO, Maria Fernanda Mayer de.	*Avaliar a aplicação da Proposição de Metodologia de Construção de Taxonomias Corporativas, elaborada do Aganette (2010) para a sua validação em contexto organizacional.	Caracterização: *Qualitativa; *Estudo de caso em uma empresa privada; *Participativa. Métodos: *Análise do processo de construção de uma Taxonomia Corporativa em uma empresa privada; *Encaminhou-se solicitações de análises das taxonomias às empresas; *Critérios adotados: Maior quantidade de termos no vocabulário controlado; Maior quantidade de categorias na estrutura taxonômica; Uso constante da taxonomia pelos funcionários; *Aperfeiçoamentos da estrutura taxonômica; *Auditorias no uso das taxonomias; *Análise e validação da Proposição de Metodologia de Construção de Taxonomias definida por Aganette (2010).	*Necessidade da realização de estudos que apontem os procedimentos de execução de cada uma das etapas propostas por Aganette (2010); *Elaboração de estudos de viabilidade para a construção de ferramentas tecnológicas para a construção da estrutura taxonômica, em parceria com a Ciência da Computação.	*Os resultados demonstram que as etapas baseadas em Aganette (2010) são factíveis de implementação e, que, ainda, é o método mais extenso – são maiores as etapas do processo de implementação da construção de taxonomias.

Fonte: elaborado pela autora, 2018.

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Quadro 17 – Dissertação D03 (CAVALCANTE)

CÓDIGO	TÍTULO/AUTOR	OBJETIVO GERAL	METODOLOGIA	TENDÊNCIAS	PRODUTO FINAL
D03	Critérios para a avaliação de taxonomias navegacionais em sítios de comércio eletrônico CAVALCANTE, Raphael da Silva.	*Propor um conjunto sistematizado de critérios para avaliação de taxonomias navegacionais.	Caracterização: *Exploratório; *Quali-quantitativa; Métodos: *Utilizou-se na amostra as classes de produtos mais vendidos no varejo eletrônico brasileiro; *Realização de revisão bibliográfica; *Utilizando-se dois critérios: Comunicabilidade e Organização; *Execução da análise considerando: (I)Análise dos níveis hierárquicos; (II)Utilização de facetas; e (III)Definição de inconsistência; *Avaliação das taxonomias seguindo a análise: (I)Descrição da categoria analisada; (II)Descrição das inconsistências; e (III)Medidas ARC e AGT; *Análise comparativa entre as lojas virtuais.	*Exploração dos diferentes tipos de taxonomia. No que se diz respeito às taxonomias navegacionais, sugere-se a condução de trabalhos teóricos com vistas à consolidação do tema, bem como a análise de outros nichos de aplicação, o que poderá resultar em novas recomendações para a construção das ferramentas e em novos critérios de avaliação.	*O resultado da avaliação de cada loja é representado por uma menção qualitativa. Finalmente, entende a construção de taxonomias como uma atividade subjetiva, mas defende que recomendações mínimas devem ser consideradas. Os critérios de avaliação são validados. *Realizadas 6 recomendações para implementação de ferramentas para a construção de taxonomias navegacionais.

Fonte: elaborado pela autora, 2018.

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Quadro 18 – Dissertação D04 (MACULAN)

CÓDIGO	TÍTULO/AUTOR	OBJETIVO GERAL	METODOLOGIA	TENDÊNCIAS	PRODUTO FINAL
D04	<p>Taxonomia Facetada Navegacional: construção a partir de uma matriz categorial para trabalhos acadêmicos</p> <p>MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos.</p>	<p>*Criar uma taxonomia facetada navegacional a partir de uma matriz categorial, desenvolvida para trabalhos acadêmicos, visando a uma representação sistematizada e semântica do conteúdo de teses e dissertações capaz de facilitar a busca e a recuperação das informações.</p>	<p>Caracterização: *Natureza empírica; *Exploratória; *Qualitativa; *Pesquisa aplicada; *Pesquisa bibliográfica;</p> <p>Métodos: *Uso da teoria da análise de domínio para a identificação do domínio. *Uso do Modelo de Leitura Documentária, de Fujita e Rubi (2006), para o desenvolvimento da matriz categorial para trabalhos acadêmicos. *Método da análise de conteúdo, com a técnica da análise categorial temática, juntamente com os princípios da teoria da análise facetada de Ranganathan.</p>	<p>*Realização de cruzamento de dados entre metodologias e teorias utilizadas nas pesquisas, incluindo-se, também, as outras duas linhas de pesquisa da ECI-UFGM, enriquecendo a percepção sobre a natureza das práticas de pesquisa realizadas nessa Escola; *Estudo do uso de um vocabulário controlado na indexação de documentos acadêmicos; *Necessidade da criação de uma política de indexação que possa determinar o grau de exaustividade e especificidade para a indexação de documentos do tipo teses e dissertações; *Verificar a viabilidade da criação de um aplicativo tecnológico capaz de padronizar a entrada de dados (metadados) conforme a matriz categorial temática para trabalhos acadêmicos desenvolvida nesta pesquisa.</p>	<p>*Desenvolvimento da TAFNAVEGA;</p> <p>*Validação do conjunto CAFTE;</p> <p>*Os resultados demonstraram que o mecanismo TAFNAVEGA facilitou a tarefa de exploração, busca e recuperação de conteúdos dos documentos, dando acesso a dados tais como teorias, métodos e instrumentos de coleta de dados, possibilitando combinar essas diferentes informações.</p>

Fonte: elaborado pela autora, 2018.

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Quadro 19 – Dissertação D05 (MEDEIROS)

CÓDIGO	TÍTULO/AUTOR	OBJETIVO GERAL	METODOLOGIA	TENDÊNCIAS	PRODUTO FINAL
D05	<i>Taxonomia navegacional facetada: análise à luz dos princípios teóricos da classificação facetada</i> MEDEIROS, José Wanderley.	*Verificar se os princípios teóricos da classificação facetada encontram-se presentes nas taxonomias navegacionais facetadas de sítios de lojas virtuais e se esses princípios podem contribuir para a elaboração dessas taxonomias.	Caracterização: *Exploratória; *Quali-quantitativa; Métodos: análise pelo modelo de Spiteri (1998). Análise de 5 lojas virtuais. *Atribuição de pontos nas taxonomias selecionadas. *Total de pontos é levado em conta para a aferição do índice de aderência.	*Elaboração de taxonomia navegacional facetada com aplicação das recomendações realizadas neste trabalho e teste de navegação feita por usuários. *Elaboração de material instrucional para elaboração de taxonomias navegacionais facetadas, reunindo a teoria e a prática, expondo os princípios de maneira mais clara e acessível para usuários leigos.	*Identificou-se que a maioria dos princípios está presente nas taxonomias analisadas, sobretudo aqueles relacionados à escolha e ordem das facetas. *Apresentou-se um conjunto de recomendações para elaboração de taxonomias navegacionais facetadas com base nos princípios da classificação facetada.

Fonte: elaborado pela autora, 2018.

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Quadro 20 – Dissertação D06 (MENEZES)

CÓDIGO	TÍTULO/AUTOR	OBJETIVO GERAL	METODOLOGIA	TENDÊNCIAS	PRODUTO FINAL
D06	<p>Web semântica e o governo eletrônico brasileiro: revisão histórica e teórico-conceitual da representação descritiva e estudo acerca da taxonomia e adoção de metadados na representação da informação</p> <p>MENEZES, Maria do Carmo Vianna de.</p>	<p>*Analisar se a associação entre esse padrão de metadado (e-PMG) à taxonomia para navegação (LAG/VCGE) permitirá a representação para a recuperação da informação.</p>	<p>Caracterização: Pré-exploratória e Exploratória; *Estudo de caso; *Descritiva; *Observação sistemática; *Quali-quantitativa; Métodos: *Estudo documental; *Entrevista com coordenador do segmento pesquisado; *Análise da estrutura da taxonomia para navegação e as relações de similaridade e complementaridade entre o e-PMG e o Dublin Core.</p>	<p>*Espaço para estudos correlatos; *Prosseguimento desta pesquisa, sugerindo-se verificar se após a sua implementação, o padrão de metadado, juntamente com a taxonomia adotada descreve e representa a informação governamental de forma adequada a possibilitar as solicitações de busca dos cidadãos.</p>	<p>*A maioria dos princípios está presente nas taxonomias analisadas; *Os resultados obtidos indicaram que a associação entre o e-PMG e a LAG/VCGE trará benefícios significativos para a descrição e representação da informação do portal do Governo eletrônico brasileiro foi apontado que a estrutura hierárquica e a relação entre os termos da LAG/VCGE mantêm coerência com o referencial teórico adotado, no que se refere ao dinamismo de atualização dos termos, ao controle do vocabulário e ao estabelecimento das relações semânticas.</p>

Fonte: elaborado pela autora, 2018.

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Quadro 21 – Dissertação D07 (VITAL)

CÓDIGO	TÍTULO/AUTOR	OBJETIVO GERAL	METODOLOGIA	TENDÊNCIAS	PRODUTO FINAL
D07	Recomendações para construção de taxonomia em portais corporativos VITAL, Luciane Paula.	*Propor recomendações para o processo de construção de taxonomias em portais corporativos.	Caracterização: *Qualitativa; *Exploratória; Métodos: *Identificação e seleção de práticas de elaboração ao desenvolvimento de taxonomias; *Identificação e seleção de funcionalidades discutidas na literatura e relacionadas à representação e organização da informação em portais corporativos; *Análise das etapas de desenvolvimento de taxonomias; *Estabelecimento de princípios para a construção da taxonomia em portais corporativos.	*Novas pesquisas que buscassem aprofundar outras etapas do desenvolvimento de taxonomias não apresentadas neste trabalho; *Aplicação das proposições em um estudo de caso, buscando testá-las e aperfeiçoá-las; *Pesquisas que extrapolassem o ambiente corporativo, direcionando a construção da taxonomia para outras áreas, como grupos de pesquisas em universidades.	*Recomendações para o aprimoramento de metodologias para construção de taxonomias. Sendo assim, foi possível apresentar proposições embasadas nas áreas de Classificação, Indexação, Linguística e Documentação, cujas discussões teóricas e metodológicas auxiliam o processo de construção de uma taxonomia. *Estabelecimento de orientações para o processo de construção de taxonomias corporativas em 5 etapas.

Fonte: elaborado pela autora, 2018.

CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

Quadro 22 – Dissertação D08 (BATISTA)

CÓDIGO	TÍTULO/AUTOR	OBJETIVO GERAL	METODOLOGIA	TENDÊNCIAS	PRODUTO FINAL
D08	Uma taxonomia facetada para técnicas de elicitação de requisitos BATISTA, Edinelson Aparecido.	*Propor uma taxonomia para as técnicas utilizadas na fase de elicitação de requisitos, através de um esquema de classificação facetado.	Caracterização: *Bibliográfica Métodos: As técnicas de elicitação de requisitos foram classificadas em diversas facetadas que, por sua vez, foram subdivididas em termos; As facetadas foram definidas a partir de parâmetros considerados úteis para os usuários; Os termos foram definidos a partir do valor que o parâmetro pode assumir; As facetadas e os seus termos foram identificados através de elementos-chave encontrados na definição, descrição e nas características de cada técnica; As técnicas tiveram listadas: suas limitações, benefícios, desvantagens, recursos exigidos, situações em que são melhor aplicadas e diretrizes de utilização.	*Criar modelos de referências de requisitos nos domínios de aplicação da organização, de maneira que se possa reduzir drasticamente o esforço de desenvolvimentos de novos requisitos; *Abordar o desenvolvimento e aprimoramento de técnicas de elicitação que procuram estudar os aspectos humanos e sociais que envolvem a elicitação de requisitos.	*Realização da proposta de um esquema de classificação facetado. *Resumo da classificação das técnicas de elicitação de requisitos.

Fonte: elaborado pela autora, 2018.

CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

Quadro 23 – Dissertação D09 (COSTA)

CÓDIGO	TÍTULO/AUTOR	OBJETIVO GERAL	METODOLOGIA	TENDÊNCIAS	PRODUTO FINAL
D09	Taxonomia para ferramentas de autoria: apoio na elaboração de materiais didáticos digitais COSTA, Agnaldo da.	*Construir uma Taxonomia de Ferramentas de Autoria de apoio à elaboração de material didático digital.	Caracterização: *Pesquisa indutiva; *Pesquisa Aplicada; *Quantitativa; *Exploratória e descritiva; *Pesquisa bibliográfica; Métodos: *Utilizou-se o método disponível no site da Biblioteconomia Informação & Tecnologia da Informação (BITI) sobre desenvolvimento de taxonomia. *Avaliação de 11 modelos para o desenvolvimento da taxonomia. *Divisão de 4 etapas da construção da taxonomia em facetas: (I) Fase de planejamento; (II) Levantamento do vocabulário; (III) Organização dos conceitos; (IV) Apresentação dos termos e facetas; e (V) Resultados, análise e validação da taxonomia.	*Possibilidade de existir um ranking das ferramentas mais utilizadas pela comunidade. Um exemplo seria: Qual ferramenta de vídeo ou de áudio estaria mais sendo utilizada pela comunidade? *Outra sugestão é a implementação de uma área no site que possa orientar sobre projetos e desenvolvimentos de objetos de aprendizagem. *Possibilidade do uso da inteligência artificial. A adoção de parcerias com a ABED- Associação Brasileira de Educação a Distância universidades e empresas de desenvolvimento de objetos de aprendizagem poderiam alimentar o website desenvolvido com informações mais precisas.	*Desenvolvida a taxonomia para ferramentas de autoria.

Fonte: elaborado pela autora, 2018.

CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

Quadro 24 – Dissertação D010 (FONTES)

CÓDIGO	TÍTULO/AUTOR	OBJETIVO GERAL	METODOLOGIA	TENDÊNCIAS	PRODUTO FINAL
D010	TAXOPETIC: proposta de uma taxonomia para a classificação dos artefatos gerados pela metodologia PETIC FONTES, Adriana de Melo.	*O objetivo geral desta pesquisa é propor uma taxonomia, aqui denominada TAXOPETIC, para dar suporte ao armazenamento, à classificação e à localização dos componentes dos Artefatos PETIC gerados pela aplicação da Metodologia PETIC nas organizações.	Caracterização: *Qualitativa. Métodos: *O presente trabalho de pesquisa foi concebido em 9 (nove) fases: (i) revisão bibliográfica, (ii) estudar métodos de construção de taxonomias, (iii) escolher um método de construção de taxonomia, (iv) conceber a TAXOPETIC baseada no método de Aganette et al. (2010), (v) conceber a TAXOPETIC baseada no método de Bayona-Oré et al. (2014), (vi) comparar resultados das propostas da TAXOPETIC, (vii) conceber aplicação TAXOPETICWeb, (viii) aplicar validação heurística na TAXOPETICWeb e (ix) analisar resultados	*Identificar possíveis relações existentes entre as categorias definidas na TAXOPETIC, os metadados utilizados para a inclusão de Artefatos PETIC na TAXOPETICWeb e as tags que representam os componentes da Metodologia PETIC e auxiliam na localização dos Artefatos PETIC. A existência de relações entre esses componentes poderá resultar na criação de novos termos na hierarquia da TAXOPETIC; *Criar o ambiente necessário para disponibilizar a TAXOPETICWeb em um servidor de aplicações da UFS e desenvolver um plano de backup para a aplicação e para os Artefatos PETIC armazenados; *Aprimorar a TAXOPETICWeb adicionando mecanismo de busca por digitação do nome ou organização à qual o Artefatos PETIC pertence, melhorar a interface da ferramenta objetivando aprimorar a experiência do usuário e aperfeiçoar as configurações de segurança objetivando reduzir possíveis vulnerabilidades; *Buscar mecanismos que possibilitem a alteração do idioma da TAXOPETICWeb para o idioma nativo do usuário; *Utilizar ferramentas e técnicas de User Experience (UX) para captar as experiências dos usuários da TAXOPETICWeb referentes aos aspectos práticos como a facilidade de utilização e a eficácia do sistema. A partir das informações levantadas realizar as alterações necessárias na TAXOPETICWeb; *Realizar manutenções decorrentes das necessidades identificadas pela aplicação de ferramentas e técnicas de UX ou apontadas diretamente pelos usuários da TAXOPETICWeb.	*Construção da estrutura da TAXOPETIC e da ferramenta TAXOPETIC Web, através do método de Bayona-Oré .

Fonte: elaborado pela autora, 2018.

5 DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Nesta seção apresentam-se as discussões dos resultados obtidos nesta pesquisa. Têm-se aqui, como base, os resultados obtidos por meio da aplicação das categorias de análises das teses e dissertações anteriormente definidas: a) Objetivo geral; b) Metodologia; c) Tendências de pesquisa; e d) Produto final.

Quanto à categoria “Objetivo geral”, os resultados são apresentados nos Quadros 25 e 26.

Quadro 25 – Resultados da categoria “Objetivo geral” na Ciência da Informação

CÓDIGO	AUTOR	OBJETIVO GERAL
D01	Aganette	*Analisar a literatura publicada sobre definições e métodos de taxonomias corporativas com a finalidade de definir este construto e conhecer os métodos voltados à sua construção.
D02	Camargo	*Avaliar a aplicação da Proposição de Metodologia de Construção de Taxonomias Corporativas, elaborada do Aganette (2010) para a sua validação em contexto organizacional. (2010) para a sua validação em contexto organizacional.
D03	Cavalcante	*Propor um conjunto sistematizado de critérios para avaliação de taxonomias navegacionais.
D04	Maculan	*Criar uma taxonomia facetada navegacional a partir de uma matriz categorial, desenvolvida para trabalhos acadêmicos, visando a uma representação sistematizada e semântica do conteúdo de teses e dissertações capaz de facilitar a busca e a recuperação das informações.
D05	Medeiros	*Verificar se os princípios teóricos da classificação facetada encontram-se presentes nas taxonomias navegacionais facetadas de sítios de lojas virtuais e se esses princípios podem contribuir para a elaboração dessas taxonomias.
D06	Menezes	*Analisar se a associação entre esse padrão de metadado (e-PMG) à taxonomia para navegação (LAG/VCGE) permitirá a representação para a recuperação da informação.
D07	Vital	*Propor recomendações para o processo de construção de taxonomias em portais corporativos.

Fonte: elaborado pela autora (2018).

Durante a análise da categoria “Objetivo geral” na CI, observou-se que a maior parte das dissertações está relacionada às taxonomias navegacionais facetadas, seguida das taxonomias corporativas. Percebeu-se que os trabalhos são distintos em seus objetivos, porém possuem o mesmo objeto de pesquisa; as dissertações D01 e D07 são as que possuem a mesma finalidade, que seria a de propor métodos ou recomendações para a construção de

taxonomias corporativas. As dissertações D02 e D03 possuem objetivos que se aproximam: enquanto a D02 avalia a taxonomia corporativa na prática, a D03 propõe critérios para a avaliação das taxonomias navegacionais. As demais dissertações trabalham com comparações e verificações de princípios teóricos.

Quadro 26 – Resultados da categoria “Objetivo geral” na Ciência da Computação

CÓDIGO	AUTOR	OBJETIVO GERAL
D08	Batista	*Propor uma taxonomia para as técnicas utilizadas na fase de elicitação de requisitos, através de um esquema de classificação facetado.
D09	Costa	*Construir uma Taxonomia de Ferramentas de Autoria de apoio à elaboração de material didático digital.
D010	Fontes	*O objetivo geral desta pesquisa é propor uma taxonomia, aqui denominada TAXOPETIC, para dar suporte ao armazenamento, à classificação e à localização dos componentes dos Artefatos PETIC gerados pela aplicação da Metodologia PETIC nas organizações.

Fonte: elaborado pela autora, 2018.

A categoria “Objetivo geral” na CC possui três dissertações. Duas delas, D08 e D09, possuem o mesmo objetivo (propor taxonomias), porém com objetos de estudo diferentes. A dissertação D09 trabalha com a construção de uma taxonomia.

Na categoria “Metodologia”, têm-se os resultados nos quadros 27 e 28.

Quadro 27 – Resultados da categoria “metodologia” na Ciência da Informação

CÓDIGO	AUTOR	METODOLOGIA
D01	Aganette	Caracterização: *Exploratória e descritiva; *Análise de Conteúdo. Métodos: *Análise de 30 (trinta) definições encontradas na literatura e de 11 (onze) métodos para a construção de taxonomias que foram analisados segundo as seguintes categorias: Tipo: origem; uso e elaboração; Essência: atributo, classificação, estrutura e terminologia e Usos, Aplicações e Finalidades: potencialidades e gestão da informação.
D02	Camargo	Caracterização: *Qualitativa; *Estudo de caso em uma empresa privada; *Participativa. Métodos: *Análise do processo de construção de uma Taxonomia Corporativa em uma empresa privada; *Encaminharam-se solicitações de análises das taxonomias às empresas; *Critérios adotados: Maior quantidade de termos no vocabulário controlado; Maior quantidade de categorias na estrutura taxonômica; Uso constante da taxonomia pelos funcionários; *Aperfeiçoamentos da estrutura taxonômica; *Auditorias no uso das taxonomias; *Análise e validação da Proposição de Metodologia de Construção de Taxonomias definida por Aganette (2010).
D03	Cavalcante	Caracterização: *Exploratório; *Quali-quantitativa; Métodos: *Utilizou-se na amostra as classes de produtos mais vendidos no varejo eletrônico brasileiro; *Realização de revisão bibliográfica; *Utilizando-se dois critérios: Comunicabilidade e Organização; *Execução da análise considerando: (I) Análise dos níveis hierárquicos; (II) Utilização de facetas; e (III) Definição de inconsistência; *Avaliação das taxonomias seguindo a análise: (I) Descrição da categoria analisada; (II) Descrição das inconsistências; e (III) Medidas ARC e AGT; *Análise comparativa entre as lojas virtuais.
D04	Maculan	Caracterização: *Natureza empírica; *Exploratória; *Qualitativa; *Pesquisa aplicada; *Pesquisa bibliográfica; Métodos: *Uso da teoria da análise de domínio para a identificação do domínio. *Uso do Modelo de Leitura Documentária, de Fujita e Rubi (2006), para o desenvolvimento da matriz categorial para trabalhos acadêmicos. *Método da análise de conteúdo, com a técnica da análise categorial temática, juntamente com os princípios da teoria da análise facetada de Ranganathan.
D05	Medeiros	Caracterização: *Exploratória; *Quali-quantitativa; Métodos: *Análise pelo modelo de Spiteri (1998). Análise de 5 lojas virtuais. *Atribuição de pontos nas taxonomias selecionadas. *Total de pontos é levado em conta para a aferição do índice de aderência.
D06	Menezes	Caracterização: *Pré-exploratória e Exploratória; *Estudo de caso; *Descritiva; *Observação sistemática; *Quali-quantitativa; Métodos: *Estudo documental; *Entrevista com coordenador do segmento pesquisado; *Análise da estrutura da taxonomia para navegação e as relações de similaridade e complementaridade entre o e-PMG e o Dublin Core.
D07	Vital	Caracterização: *Qualitativa; *Exploratória; Métodos: *Identificação e seleção de práticas de elaboração ao desenvolvimento de taxonomias; *Identificação e seleção de funcionalidades discutidas na literatura e relacionadas à representação e organização da informação em portais corporativos; *Análise das etapas de desenvolvimento de taxonomias; *Estabelecimento de princípios para a construção da taxonomia em portais corporativos.

Fonte: elaborado pela autora, 2018.

A categoria “Metodologia” na CI foi dividida em duas categorias: Caracterização e Métodos. Durante a análise da categoria “Caracterização”, observou-se a ocorrência de cinco pesquisas definidas como exploratória. Dessas cinco, uma (D06) denominou-se como pré-exploratória e exploratória, mostrando assim a preocupação dos pesquisadores em obter maiores informações do objeto que estavam pesquisando. As pesquisas mostraram-se divididas em qualitativas e Quali-quantitativo, sendo que três trabalhos se qualificaram como qualitativa e três como Quali-quantitativo, um trabalho não houve a descrição explicitamente da natureza da pesquisa. As dissertações D02 e D06 trabalharam com estudo de caso, a D02 realizou uma pesquisa participativa, enquanto a D06 realizou uma observação sistemática. Outros métodos utilizados foram a análise de conteúdo, pesquisa empírica, aplicada e bibliográfica.

Em relação à categoria “Métodos”, observou-se o constante uso de análises de modelos e teorias anteriores para estabelecimento de criação de taxonomias ou para uma nova proposta de critérios para construção de taxonomias. Isso se vê presente nas dissertações, D01, D04 e D05. Os trabalhos D02, D06 e D07 se assemelham pelo fato de trabalharem com análise, avaliação e estrutura das etapas de desenvolvimento de taxonomias, ou de taxonomias já aplicadas.

Quadro 28 – Resultados da categoria “Metodologia” na Ciência da Computação

CÓDIGO	AUTOR	METODOLOGIA
D08	Batista	<p>Categorização: *Bibliográfica</p> <p>Métodos: As técnicas de elicitação de requisitos foram classificadas em diversas facetas que, por sua vez, foram subdivididas em termos; As facetas foram definidas a partir de parâmetros considerados úteis para os usuários; Os termos foram definidos a partir do valor que o parâmetro pode assumir; As facetas e os seus termos foram identificados através de elementos-chave encontrados na definição, descrição e nas características de cada técnica; As técnicas tiveram listadas: suas limitações, benefícios, desvantagens, recursos exigidos, situações em que são melhor aplicadas e diretrizes de utilização.</p>
D09	Costa	<p>Caracterização: *Pesquisa indutiva; *Pesquisa Aplicada; *Quantitativa; *Exploratória e descritiva; *Pesquisa bibliográfica;</p> <p>Métodos: *Utilizou-se o método disponível no site da Biblioteconomia Informação & Tecnologia da Informação (BITI) sobre desenvolvimento de taxonomia. *Avaliação de 11 modelos para o desenvolvimento da taxonomia. *Divisão de 4 etapas da construção da taxonomia em facetas: (I) Fase de planejamento; (II) Levantamento do vocabulário; (III) Organização dos conceitos; (IV) Apresentação dos termos e facetas; e (V) Resultados, análise e validação da taxonomia.</p>
D010	Fontes	<p>Categorização: *Qualitativa.</p> <p>Métodos: *O presente trabalho de pesquisa foi concebido em 9 (nove) fases: (i) revisão bibliográfica, (ii) estudar métodos de construção de taxonomias, (iii) escolher um método de construção de taxonomia, (iv) conceber a TAXOPETIC baseada no método de Aganette et al. (2010), (v) conceber a TAXOPETIC baseada no método de Bayona-Oré et al. (2014), (vi) comparar resultados das propostas da TAXOPETIC, (vii) conceber aplicação TAXOPETICWeb, (viii) aplicar validação heurística na TAXOPETICWeb e (ix) analisar resultados.</p>

Fonte: elaborado pela autora, 2018.

Para a categoria “Metodologia” na CC, utilizou-se o mesmo critério que na CI. As pesquisas nessa área mostraram-se distintas umas das outras na categoria “Caracterização”. Os trabalhos D08 e D09 apresentaram-se como pesquisa bibliográfica. As pesquisas D08, D09 e D010 possuem critérios totalmente diferentes ou quase não possuem uma descrição da caracterização utilizada na pesquisa. Em relação à categoria “Métodos”, as dissertações D09 e D010 utilizaram-se da avaliação de modelos para a construção da taxonomia; ambas empregaram etapas de construções já propostas por outros autores e realizaram a etapa de validação da taxonomia proposta. A pesquisa D08 consistiu em analisar e classificar as elicitações de requisitos para chegar a uma proposta de taxonomia facetada.

Na categoria “Tendências”, têm-se os resultados nos Quadros 29 e 30.

Quadro 29 – Resultados da categoria “Tendências” na Ciência da Informação

CÓDIGO	AUTOR	TENDÊNCIAS
D01	Aganette	*Verificar se as práticas de elaboração de taxonomias levantadas na literatura dão condições para a construção de um modelo de representação do conhecimento apto a ser aplicado na recuperação dos conteúdos informacionais em ambientes corporativos; *Propor a partir da verificação de aplicabilidade das etapas levantadas, procedimentos específicos para cada etapa de construção da taxonomia, uma vez que se verifica ser essa atividade inexistente nas práticas de construção atuais publicadas na literatura da área; *Propor recomendações para o processo de construção de taxonomias em ambientes corporativos.
D02	Camargo	* Necessidade da realização de estudos que apontem os procedimentos de execução de cada uma das etapas propostas por Aganette (2010); *Elaboração de estudos de viabilidade para a construção de ferramentas tecnológicas para a construção da estrutura taxonômica, em parceria com a Ciência da Computação.
D03	Cavalcante	*Exploração dos diferentes tipos de taxonomia. No que se diz respeito às taxonomias navegacionais, sugere-se a condução de trabalhos teóricos com vistas à consolidação do tema, bem como a análise de outros nichos de aplicação, o que poderá resultar em novas recomendações para a construção das ferramentas e em novos critérios de avaliação.
D04	Maculan	*Realização de cruzamento de dados entre metodologias e teorias utilizadas nas pesquisas, incluindo-se, também, as outras duas linhas de pesquisa da ECI-UFGM, enriquecendo a percepção sobre a natureza das práticas de pesquisa realizadas nessa Escola; *Estudo do uso de um vocabulário controlado na indexação de documentos acadêmicos; *Necessidade da criação de uma política de indexação que possa determinar o grau de exaustividade e especificidade para a indexação de documentos do tipo teses e dissertações; *Verificar a viabilidade da criação de um aplicativo tecnológico capaz de padronizar a entrada de dados (metadados) conforme a matriz categorial temática para trabalhos acadêmicos desenvolvida nesta pesquisa.
D05	Medeiros	*Elaboração de taxonomia navegacional facetada com aplicação das recomendações realizadas neste trabalho e teste de navegação feita por usuários. *Criação de material instrucional para elaboração de taxonomias navegacionais facetadas, reunindo a teoria e a prática, expondo os princípios de maneira mais clara e acessível para usuários leigos.
D06	Menezes	*Espaço para estudos correlatos; *Prosseguimento desta pesquisa, sugerindo-se verificar se após a sua implementação, o padrão de metadado, juntamente com a taxonomia adotada, descreve e representa a informação governamental de forma adequada a possibilitar as solicitações de busca dos cidadãos.
D07	Vital	*Novas pesquisas que buscassem aprofundar outras etapas do desenvolvimento de taxonomias não apresentadas neste trabalho; *Aplicação das proposições em um estudo de caso, buscando testá-las e aperfeiçoá-las; *Pesquisas que extrapolassem o ambiente corporativo, direcionando a construção da taxonomia para outras áreas, como grupos de pesquisas em universidades.

Fonte: elaborado pela autora, 2018.

A categoria “Tendências” na CI procura analisar as propostas de trabalhos futuros. As pesquisas na CI mostraram-se similares, e percebe-se que muitos autores sugeriram trabalhos para que novas pesquisas se aprofundassem na exploração das taxonomias corporativas dentro e fora da área da CI, evidenciando a necessidade de trabalhos teóricos sobre o objeto de estudo e um maior aprofundamento nas pesquisas sobre as etapas de construção e desenvolvimento de taxonomias. No trabalho D05 sugere a criação de um material institucional para elaboração de taxonomias navegacionais facetadas. A dissertação D04 se difere das outras, pois a autora traz propostas relacionadas a políticas de indexação e uso de vocabulário controlado.

Quadro 30 – Resultados da categoria “Tendências” na Ciência da Computação

CÓDIGO	AUTOR	TENDÊNCIAS
D08	Batista	*Criar modelos de referências de requisitos nos domínios de aplicação da organização, de maneira que se possa reduzir drasticamente o esforço de desenvolvimentos de novos requisitos; *Abordar o desenvolvimento e aprimoramento de técnicas de elicitação que procuram estudar os aspectos humanos e sociais que envolvem a elicitação de requisitos.
D09	Costa	*Possibilidade de existir um ranking das ferramentas mais utilizadas pela comunidade. Um exemplo seria: Qual ferramenta de vídeo ou de áudio estaria mais sendo utilizada pela comunidade? *Outra sugestão é a implementação de uma área no site que possa orientar sobre projetos e desenvolvimentos de objetos de aprendizagem. *Possibilidade do uso da inteligência artificial. A adoção de parcerias com a ABED- Associação Brasileira de Educação a Distância universidades e empresas de desenvolvimento de objetos de aprendizagem poderiam alimentar o website desenvolvido com informações mais precisas.
D010	Fontes	*Identificar possíveis relações existentes entre as categorias definidas na TAXOPETIC, os metadados utilizados para a inclusão de Artefatos PETIC na TAXOPETICWeb e as tags que representam os componentes da Metodologia PETIC e auxiliam na localização dos Artefatos PETIC. A existência de relações entre esses componentes poderá resultar na criação de novos termos na hierarquia da TAXOPETIC; *Criar o ambiente necessário para disponibilizar a TAXOPETICWeb em um servidor de aplicações da UFS e desenvolver um plano de backup para a aplicação e para os Artefatos PETIC armazenados; *Aprimorar a TAXOPETICWeb adicionando mecanismo de busca por digitação do nome ou organização à qual o Artefatos PETIC pertence, melhorar a interface da ferramenta objetivando aprimorar a experiência do usuário e aperfeiçoar as configurações de segurança objetivando reduzir possíveis vulnerabilidades; *Buscar mecanismos que possibilitem a alteração do idioma da TAXOPETICWeb para o idioma nativo do usuário; *Utilizar ferramentas e técnicas de User Experience (UX) para captar as experiências dos usuários da TAXOPETICWeb referentes aos aspectos práticos como a facilidade de utilização e a eficácia do sistema. A partir das informações levantadas realizar as alterações necessárias na TAXOPETICWeb; *Realizar manutenções decorrentes das necessidades identificadas pela aplicação de ferramentas e técnicas de UX ou apontadas diretamente pelos usuários da TAXOPETICWeb.

Fonte: elaborado pela autora, 2018.

A categoria “Tendências” na CC obteve resultado bem divergente da CI, os três trabalhos analisados não possuem qualquer semelhança em suas propostas. Os trabalhos possuem tendências voltadas para seus objetos de pesquisa.

Na categoria de “Produto final”, têm-se os resultados nos quadros 31 e 32.

Quadro 31 – Resultados da categoria “produto final” na Ciência da Informação

CÓDIGO	AUTOR	PRODUTO FINAL
D01	Aganette	*A pesquisa resultou em duas propostas: uma de definição de taxonomia e outra de etapas de construção de taxonomias.
D02	Camargo	*Os resultados demonstram que as etapas baseadas em Aganette (2010) são factíveis de implementação e, que, ainda, é o método mais extenso – são maiores as etapas do processo de implementação da construção de taxonomias.
D03	Cavalcante	*O resultado da avaliação de cada loja é representado por uma menção qualitativa. Finalmente, entende a construção de taxonomias como uma atividade subjetiva, mas defende que recomendações mínimas devem ser consideradas. Os critérios de avaliação são validados.*Realizadas 6 recomendações para implementação de ferramentas para a construção de taxonomias navegacionais.
D04	Maculan	*Desenvolvimento da TAFNAVEGA; *Validação do conjunto CAFTE; *Os resultados demonstraram que o mecanismo TAFNAVEGA facilitou a tarefa de exploração, busca e recuperação de conteúdos dos documentos, dando acesso a dados tais como teorias, métodos e instrumentos de coleta de dados, possibilitando combinar essas diferentes informações.
D05	Medeiros	*Identificou-se que a maioria dos princípios está presente nas taxonomias analisadas, sobretudo aqueles relacionados à escolha e ordem das facetas. *Apresentou-se um conjunto de recomendações para elaboração de taxonomias navegacionais facetadas com base nos princípios da classificação facetada.
D06	Menezes	*A maioria dos princípios está presente nas taxonomias analisadas; *Os resultados obtidos indicaram que a associação entre o e-PMG e a LAG/VCGE trará benefícios significativos para a descrição e representação da informação do portal do Governo eletrônico brasileiro foi apontado que a estrutura hierárquica e a relação entre os termos da LAG/VCGE mantêm coerência com o referencial teórico adotado, no que se refere ao dinamismo de atualização dos termos, ao controle do vocabulário e ao estabelecimento das relações semântica.
D07	Vital	*Recomendações para o aprimoramento de metodologias para construção de taxonomias. Sendo assim, foi possível apresentar proposições embasadas nas áreas de Classificação, Indexação, Linguística e Documentação, cujas discussões teóricas e metodológicas auxiliam o processo de construção de uma taxonomia. *Estabelecimento de orientações para o processo de construção de taxonomias corporativas em 5 etapas.

Fonte: elaborado pela autora, 2018.

A categoria “Produto final” na CI abordou os resultados obtidos em cada pesquisa. As dissertações D01, D03, D05 e D07 resultaram em propostas ou recomendações para a construção de taxonomias corporativas ou taxonomias navegacionais facetadas. O trabalho D02 resultou na análise positiva da avaliação das etapas de construção de taxonomias corporativas proposta por Aganette (2010), uma vez que segundo a autora as etapas são factíveis de implementação. A dissertação D04 resultou no desenvolvimento da taxonomia denominada TAFNAVEGA, e o trabalho D06 chegou à conclusão de que os princípios determinados se encontram presentes nas taxonomias analisadas resultou também na análise positiva entre o e-PMG e a LAG/VCGE, a associação de ambas possibilitará a representação da informação do Governo eletrônico brasileiro.

Quadro 32 – Resultados da categoria “Produto Final” na Ciência da Computação

CÓDIGO	AUTOR	PRODUTO FINAL
D08	Batista	*Realização da proposta de um esquema de classificação facetado. *Resumo da classificação das técnicas de elicitação de requisitos.
D09	Costa	*Desenvolvida a taxonomia para ferramentas de autoria.
D010	Fontes	*Construção da estrutura da TAXOPETIC e da ferramenta TAXOPETICWeb, através do método de Bayona-Oré.

Fonte: elaborado pela autora, 2018.

A categoria “Produto final” na CC possui dois trabalhos com resultados semelhantes. As dissertações D09 e D010 desenvolveram as taxonomias propostas em seus objetivos. A dissertação D08 obteve como resultado a realização da proposta de um esquema de classificação facetado e o resumo da classificação das técnicas de elicitação de requisitos.

Os autores, tanto da área de Ciência da Informação como de Ciência da Computação, possuem direcionamentos similares no estudo da aplicação e validação de taxonomias, apesar de algumas diferenças nos processos de pesquisa de cada um. Em relação à categoria “Objetivo geral”, as pesquisas na CI e na CC possuem algumas similaridades, pesquisadores de ambas as áreas se mostram interessados nos modelos de construção das taxonomias, sua aplicabilidade e validação. A categoria “Metodologia” mostrou-se mais bem detalhada por pesquisadores da CI, tanto em relação à caracterização quanto em relação aos métodos. Os pesquisadores de ambas as áreas usaram métodos semelhantes, ocorreu a análise de pesquisas e métodos anteriores para a realização da construção e avaliação de taxonomias, tanto corporativa quanto facetada.

Em relação à categoria “Tendências”, pesquisadores da CC propuseram trabalhos voltados para suas pesquisas ou área de estudo. Os pesquisadores da CI mostraram-se mais preocupados com a deficiência na literatura sobre o tema, assim como na projeção de materiais que auxiliassem novos pesquisadores e usuários. A categoria “Produto final” mostrou-se semelhante em ambas as áreas: as pesquisas resultaram em construção de taxonomias, propostas e recomendações.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como tema central a representação do conhecimento e da informação em vocabulários controlados do tipo taxonomias, com foco no que se refere à construção e ao uso de taxonomias corporativas e taxonomias facetadas. As taxonomias corporativas são construídas para atender às necessidades de usuários específicos e procuram representar e estruturar as informações por meio de conceitos que possam responder a diferentes questões de clientes. Elas servem de suporte para a gestão da informação e do conhecimento nas organizações, fazendo com que a recuperação da informação seja rápida e precisa. As taxonomias facetadas têm por base os princípios da Teoria da Classificação Facetada, desenvolvida por Ranganathan, que se caracteriza pela identificação de conceitos dentro de categorias fundamentais. Esses conceitos são organizados em estruturas classificatórias independentes (múltiplas árvores), criando-se classes (facetadas) e subclasses (subfacetadas) que podem ser combinadas entre si, viabilizando uma recuperação por filtros em diversas dimensões conceituais de um dado domínio. Esse modo de visualização facilita a recuperação da informação por parte do usuário.

Uma busca preliminar demonstrou que as taxonomias corporativas e as taxonomias facetadas são tratadas como instrumento de organização do conhecimento e da informação, principalmente nas áreas da CI e da CC. Nessas áreas, ainda se considera que há um número pequeno de pesquisas e que havia na literatura uma lacuna sobre o estado da arte em relação aos usos e aplicações desses dois tipos de taxonomias. Com isso, decidiu-se por explorar as teses e dissertações defendidas nas duas áreas de conhecimento para verificar como as pesquisas estão sendo realizadas e para qual direção os trabalhos nas áreas da CI e CC estão apontando, em especial para os usos e aplicações dessas taxonomias.

Para atender ao primeiro objetivo específico, “Caracterizar as taxonomias corporativas e facetadas, dentro das áreas do conhecimento com maior número de publicações dentro da abordagem de representação da informação e do conhecimento selecionadas a partir dos conceitos aplicados em cada área”, utilizou-se o método da Análise de Conteúdo proposto por Bardin e, nesta fase, analisou-se Objetivo Geral, Metodologia, Tendências (trabalhos futuros) e Produto final, com o intuito de verificar os usos e as aplicações das taxonomias corporativas e taxonomias facetadas. Esse objetivo foi devidamente alcançado, uma vez que, após a categorização, encontraram-se os pontos principais abordados nas dissertações, possibilitando, assim, apresentar seus principais usos e aplicações.

O segundo objetivo específico, “Apresentar os principais usos e aplicações de

taxonomias corporativas e facetadas de acordo com os estudos das áreas do conhecimento selecionadas”, foi alcançado com sucesso, uma vez que, com as análises efetuadas para atender ao primeiro objetivo específico, pode-se obter os usos e as aplicações dos instrumentos nos trabalhos selecionados. Esses resultados permitiram a análise e o apontamento da direção que as pesquisas tomaram.

O terceiro objetivo específico, “Identificar possíveis tendências de pesquisa, a partir dos apontamentos de trabalhos futuros verificados nas teses e dissertações analisadas”, foi devidamente alcançado, e foi possível pela análise realizada em todos os trabalhos selecionados. A análise consistiu em separar todos os trabalhos futuros propostos pelos pesquisadores e, em seguida, realizou-se a leitura completa de todos, identificando os pontos principais que os pesquisadores apontavam como importantes para as próximas pesquisas. Nessa fase percebeu-se a preocupação dos pesquisadores na CI de se em relação à deficiência na literatura sobre o tema, indicando a necessidade de trabalhos teóricos sobre esses instrumentos, assim como maior aprofundamento sobre as etapas de construção e desenvolvimento de taxonomias, exploração de outros tipos de taxonomias, criação das taxonomias e estudos acerca de aprofundar outras etapas do desenvolvimento das taxonomias.

Os pesquisadores na área da CC preocuparam-se em trabalhar com recomendações que estavam relacionadas aos seus trabalhos, não apresentando assim trabalhos futuros que tratassem das taxonomias corporativas e taxonomias facetadas de modo geral. Após a análise desse objetivo, percebe-se que pesquisadores da CI e da CC não possuem o mesmo foco ao propor seus trabalhos futuros, isso proporciona uma abertura para que futuramente, pesquisadores da CI e da CC possam iniciar um trabalho em conjunto no momento de realizar suas indicações de trabalhos futuros, criando-se assim uma cooperação entre as duas áreas.

Algumas dificuldades foram encontradas ao longo desta pesquisa, e uma delas ocorreu durante a escolha da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) que seria utilizada. Verificaram-se algumas deficiências na BDTD do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), como o fato de não apresentar todas as áreas do conhecimento, pois a opção para visualizar mais áreas não estava funcionando. O site do IBICT apresentava problemas como o fato de algumas funções do site não estarem funcionando e alguns trabalhos não possuírem a descrição. Durante a pesquisa pela BDTD da Capes também surgiram algumas dificuldades. A primeira foi a falta dos arquivos de teses e dissertações mais antigas e a segunda foi a verificação de divergência de resultados entre o número de trabalhos recuperados que o site dizia apresentar e o número que realmente

continha. O terceiro empecilho ocorreu durante a fase de seleção das áreas do conhecimento, já que a maioria dos trabalhos estava repetida, sem aparente explicação, fazendo com que fosse necessário ter uma atenção mais rigorosa para que não fossem recuperados trabalhos repetidos.

Esta pesquisa possui relevância para a área da CI, uma vez que se verificou carência de estudos sobre o estado da arte de definição de taxonomias corporativas e taxonomias facetadas, assim como os usos e as aplicações desses dois tipos de taxonomias. Pesquisas que caracterizam a produção acadêmica possuem importância para a linha de Arquitetura e Organização do Conhecimento, tendo em vista que o interesse pelas taxonomias corporativas e taxonomias facetadas vem crescendo entre os pesquisadores da CI e da CC. Necessita-se também um maior estudo em conjunto dos pesquisadores das duas áreas, uma vez que em diversas dissertações os autores utilizaram-se de recomendações ou referencial teórico da outra área do conhecimento em questão. Acredita-se que uma cooperação entre a CI e a CC traria ganhos significativos em relação ao desenvolvimento de pesquisas para ambas as áreas e para a melhoria das taxonomias corporativas e taxonomias facetadas, acarretando possivelmente em um maior interesse dos pesquisadores pelo objeto de pesquisa.

Com os resultados desta pesquisa espera-se que futuros pesquisadores possam tomar a decisão de direcionamento das investigações, uma vez que os resultados obtidos possibilitaram mostrar onde se verifica maior escassez nas pesquisas sobre taxonomias corporativas e taxonomias facetadas. Com esta pesquisa foi possível observar as direções das pesquisas na CI e CC, e evidenciou-se que os pesquisadores das duas áreas estão trabalhando em conjunto na maioria das categorias para a melhoria das taxonomias, principalmente no que se diz respeito a recomendações de construção de taxonomias e a sua validação. Percebeu-se também a preocupação em relação à escassez de propostas e métodos de construção, assim como material teórico para um melhor embasamento das pesquisas. Da mesma maneira, percebeu-se que faltam estudos em nível de mestrado, em ambas as áreas, principalmente na CC e, sobretudo, no nível de doutorado, em que a escassez é maior, tendo em vista que não se obteve qualquer resultado durante a pesquisa.

Para trabalhos futuros, espera-se que os resultados apresentados nesta pesquisa estimulem novos pesquisadores a trabalharem com as taxonomias corporativas e as taxonomias facetadas, talvez até mesmo unindo as principais características de ambas. Com isso, considera-se possível tornar o instrumento mais representativo e flexível. Sugerem-se, também, pesquisas que investiguem outros tipos de taxonomias, em áreas diferentes, assim como a análise de outras categorias nas teses e dissertações na CI e na CC. Outro trabalho de

importância para ambas às áreas seria a análise das teorias de construção de taxonomias, tanto as corporativas quanto as facetadas, para a obtenção de um conjunto dos estudos teóricos dos temas até o momento.

REFERÊNCIAS

- AGANETTE, E. C. *Taxonomias corporativas: um estudo sobre definições e etapas de construção fundamentado na literatura publicada*. 2010. 111 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.
- AGANETTE, E.; ALVARENGA, L.; SOUZA, R. R. Elementos constitutivos do conceito de Taxonomia. *Informação e Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 20, n. 3, p. 77-93, set./dez. 2010. Disponível em:
<<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/3994/4807>>. Acesso em: 15 ago. 2018.
- ALEXANDER, F. Assessing information taxonomies using epistemology and sociology of science. *Journal of Documentation*, [London], v. 68, n. 5, p. 725-743, 2012. Disponível em:
<<http://www.emeraldinsight.com/>>. Acesso em: 5 Abr. 2017.
- ALMEIDA, M. B.; SOUZA, R. R.; BAX, M. P. O grupo de pesquisa Representação do Conhecimento, Ontologias e Linguagem: atividades e perspectivas. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM ONTOLOGIA NO BRASIL, 2., 2009, Rio de Janeiro. *Anais eletrônicos...* Rio de Janeiro: IME, 2009. p. 1-8. Disponível em:
<<http://www.lbd.dcc.ufmg.br/colecoes/ontobras/2009/0014.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2017.
- ALVARENGA, L. Representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação em tempo e espaço digitais. *Encontros Bibli: Revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, [Florianópolis], v. 8, n.15, p. 18-40, 2003. Disponível em:
<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p18/5233>>. Acesso em: 23 set. 2017.
- ALVARES, L.; LIMA, J. L. O. Organização e representação da informação e do conhecimento. In: ALVARES, L.; CARDOSO FILHO, J. C. et. al. (Org.). *Organização da informação e do conhecimento: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações*. São Paulo: B4, 2012. p. 21-34.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977. 225 p.
- BATISTA, Edinelson Aparecido. *Uma taxonomia facetada para técnicas de elicitação de requisitos*. 2003. 164 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) – Instituto de Computação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.
- BRASCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da Informação ou Organização do Conhecimento? In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. *Diversidade cultural e políticas de informação*. São Paulo: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2008. Comunicação oral apresentada ao GT-2 - Organização e Representação do Conhecimento. Disponível em:
<<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/viewFile/3016/2142>>. Acesso em: 25 jun. 2018.

CAMARGO, Maria Fernanda Mayer de. *A construção de taxonomias para estruturação e recuperação de informações corporativas*. 2016. 127 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

CAMPOS, L.; CAMPOS, M. L. A. Personalidade e Matéria na Teoria da Classificação Facetada. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2014, Belo Horizonte. *Além das nuvens: expandindo as fronteiras da Ciência da Informação*. Belo Horizonte: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2014. p. 528-548. Disponível em: <<http://enancib2014.eci.ufmg.br/documentos/anais/anais-gt2>>. Acesso em: 2 maio 2017.

CAMPOS, M. L. A. Modelização de domínios de conhecimento: uma investigação de princípios fundamentais. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 33, n. 1, p. 22-32, jan./abr. 2004. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1064/1152>>. Acesso em: 17 out. 2018.

CAMPOS, M. L. A.; GOMES, H. E. Taxonomia e classificação: a categorização como princípio. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. *Anais eletrônicos...* Salvador: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2007. p. 1-14. Disponível em: <<http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT2--101.pdf>>. Acesso em: 2 maio 2017.

CAVALCANTE, Raphael da Silva. *Critérios para a avaliação de taxonomias navegacionais em sítios de comércio eletrônico*. 2012. 88 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade Brasília, Brasília, 2012.

CHOO, C. W. *A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões*. São Paulo: Ed. Senac, 2003. 421 p.

CINTRA, A. M. M. et al. (Org.). *Para entender as linguagens documentárias*. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Polis, 2002. 92 p. (Palavra Chave, 4).

COSTA, Agnaldo da. *Taxonomia para ferramentas de autoria: apoio na elaboração de materiais didáticos digitais*. 2012. 150 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) – Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2012.

CURRÁS, E. *Ontologias, taxonomia e tesouros em teoria de sistemas e sistemática*. Tradução Jaime Robredo. Brasília, DF: Thesaurus, 2010. 182 p. Resenha de: MARTINEZ, M. L. *Informação e Informação*, Londrina, v. 16, n. 3, p. 202-206, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/10565/9292>>. Acesso em: 2 maio 2017.

DAHLBERG, I. Knowledge organization: A new science? *Knowledge Organization*, Frankfurt, v. 33, n. 1, p. 11-19, Jan. 2006.

DAHLBERG, I. Knowledge organization: its scope and possibilities. *Knowledge Organization*, Frankfurt, v. 20, n. 4, p. 211-222, 1993.

DANHKE, G. L. Investigación y comunicación. In: FERNÁNDEZ-COLLADO, C.; DANHKE, G. L. *La comunicación humana: ciencia social*. Ciudad de México: McGraw-Hill, 1989 apud HERNÁNDEZ SAMPIERI, R.; FERNANDEZ COLLADO, C.; BAPTISTA LUCIO, P. *Metodologia de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006. 583 p.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2.ed. Porto Alegre: Artmed: Bookman, 2006. 432 p. (Métodos de pesquisa).

EASTERBY-SMITH, M.; LYLES, M. A. (Ed.). *The Blackwell handbook of organization learning and knowledge management*. [S.l.]: Blackwell, 2003. 700 p.

FONTES, Adriana de Melo. *TAXOPETIC: proposta de uma taxonomia para a classificação dos artefatos gerados pela metodologia PETIC*. 2016. 127 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) – Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristovão, 2016.

FURGERI, S. *Representação da informação e do conhecimento: estudo das diferentes abordagens entre a Ciência da Informação e a Ciência da Computação*. 2006. 159 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Pontifícia Universidade Católica, Campinas, 2006. Disponível em: <<http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/bitstream/tede/778/1/Sergio%20Furgeri.pdf>>. Acesso em: 5 maio 2017.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D.T. (Org.). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009. 120 p. (Série Educação a Distância).

GIL, A. C. *Como elaborar projeto de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.

GILCHRIST, A. *Thesauri, Taxonomies and Ontologies: an Etymological Note*. Journal of Documentation, [London], v. 59, n. 1, 2003.

GROLIER, E. *A study of general categories applicable to classification and coding in documentation*. Paris: UNESCO, 1962 apud DAHLBERG, I. Knowledge organization: A new science? *Knowledge Organization*, Frankfurt, v. 33, n. 1, p. 11-19, Jan. 2006.

GUARINO, N.; MASDOLO, C.; VETERE, G. Ontoseek: content-based access to the Web. *IEEE Intelligent Systems*, [S.l.], v. 14, n. 3, p. 70-80, May/June 1999.

GUARINO, N.; WELTY, C. Ontological Analysis of Taxonomic Relationships. In: THE INTERNATIONAL CONFERENCE ON CONCEPTUAL MODELING, 2000, Salt Lake City, UT. *Electronic proceedings...* Berlin: Springer-Verlag, 2000. 15 p. Disponível em: <<http://www.inf.ed.ac.uk/teaching/courses/kmm/PDF/Guarino-2000.pdf>>. Acesso em: 1 mar. 2018.

HEDDEN, H. *The Accidental Taxonomist*. 2nd ed. Medford, NJ: Information Today, 2016.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, R.; FERNANDEZ COLLADO, C.; BAPTISTA LUCIO, P. *Metodologia de pesquisa*. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006. 583 p.

HJORLAND, B. What is Knowledge Organization (KO)? *Knowledge Organization*, Frankfurt, v. 35, n. 2, July 2008. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/277803483_What_is_Knowledge_Organization_KO>. Acesso em: 10 mar. 2018.

LAMBE, P. *Organising Knowledge: Taxonomies, Knowledge and Organizational Effectiveness*. Oxford, UK: Chandos, 2007. 277 p.

LANCASTER, F. W. *Indexação e resumos: teoria e prática*. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1991. p. 268-269 apud ALVARENGA, L. Representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação em tempo e espaço digitais. *Encontros Bibli: Revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, [Florianópolis], v. 8, n.15, p. 18-40, 2003. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p18/5233>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos. *Taxonomia Facetada Navegacional: construção a partir de uma matriz categorial para trabalhos acadêmicos*. 2011. 195 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

MACULAN, B. C. M. S. *Taxonomia facetada e navegacional: um mecanismo de recuperação*. Curitiba: Appris, 2014.

MACULAN, B. C. M. S.; LIMA, G. A. B. O.; PENIDO, P. Taxonomia facetada como interface para facilitar o acesso à informação em bibliotecas digitais. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis*, v. 16, n. 1, p. 234-249. jan./jun. 2011. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/746>>. Acesso em: 24 jun. 2017.

MARCONDES, C. H. Representação e economia da informação. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 30, n. 1, p. 61-70, jan./abr. 2001. Disponível: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/939/976>>. Acesso em: 4 jun. 2017.

MARCONDES, Carlos H. et al. *Bibliotecas digitais: saberes e práticas*. Brasília: IBICT, 2005. 278p.

MARQUES, J.; BRANDÃO, M. F. R.; GONÇALVES, P. L. Uma proposta de taxonomia de competências para a área de computação. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO, 25., 2005, São Leopoldo. *A Universidade da Computação: um agente de Inovação do Conhecimento*. São Leopoldo: UNISINOS, 2005. p. 2407-2419. Disponível em: <<http://www.lbd.dcc.ufmg.br/colecoes/wei/2005/001.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2017.

MEDEIROS, José Wanderley. *Taxonomia navegacional facetada: análise à luz dos princípios teóricos da classificação facetada*. 2013. 147 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

MENEZES, Maria do Carmo Vianna de. *Web semântica e o governo eletrônico brasileiro: revisão histórica e teórico-conceitual da representação descritiva e estudo acerca da taxonomia e adoção de metadados na representação da informação*. 2010. 278 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

NATIONAL INFORMATION STANDARDS ORGANIZATION (USA). *ANSI/NISO Z39.19: guidelines for the construction, format and management of monolingual thesauri*. Baltimor, MD, 2005. 172 p. Disponível em: <<http://www.niso.org/publications/ansiniso-z3919-2005-r2010>>. Acesso em: 10 maio 2017.

PERREAULT, J. M. Categories and relators: A new schema. *Knowledge Organization*., Frankfurt, v. 21, n. 4, p. 189-198, 1994. Reprint of an article which appeared in *Rev.Int.Doc.32(1965)No.4*, p.136-144, also reprinted in the FID/CR Report No.4 and the author's book "Towards a theory for UDC". London: C.Bingley 1969, p.119-148, including the author's emendations apud DAHLBERG, I. Knowledge organization: A new science? *Knowledge Organization*, Frankfurt, v. 33, n. 1, p. 11-19, Jan. 2006.

RANGANATHAN, S. R. *Prolegomena to library classification*. 3rd ed. London: 1967. 640 p.

RICHARDSON, R. J. et al. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1999. 334 p.

TERRA, J. C. C. et al. *Taxonomia: elemento fundamental para a gestão do conhecimento*. São Paulo: Biblioteca Terra Forum, 2005. 8 p. Disponível em: <www.terraforum.com.br>. Acesso em: 16 maio 2017.

TRISTÃO, A. M. D.; FACHIN, G. R. B.; ALARCON, O. E. Sistema de classificação facetada e tesauro: instrumentos para organização do conhecimento. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 33, n. 2, p. 161-171, 2004.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Classificação dos seres vivos. [Marília]: Museu Escola do IB, [2018]. Disponível em: <http://www2.ibb.unesp.br/Museu_Escola/Ensino_Fundamental/seres_vivos_classificacao.htm>. Acesso em: 1 nov. 2018.

VITAL, Luciane Paula. *Recomendações para construção de taxonomia em portais corporativos*. 2007. 113 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

VICKERY, B. C. *Classification and Indexing in Science*. 3rd ed. London: Butterworths, 1975. 228 p.

VICKERY, B. C.; VICKERY, A. *Information Science in theory and practice*. London: Butterworths, 1987. 384 p.

VOM BROCKE, J. *BPM research in education: on the role of enterprise content in business process management*. BPTrends, [Waltham, MA], Nov. 2013. Disponível em: <<https://www.bptrends.com/class-notes-bpm-research-in-education-on-the-role-of-enterprise-content-in-business-process-management/>>. Acesso em: 10 out. 2017.

WOODS, E. *Building a Corporate Taxonomy: Benefits and Challenges*. [S.l]: Ovum: 2004. 16 p. Disponível em: <http://ssyes.com/ssyes/Articles/OVUM_Building_A_Corporate_Taxonomy.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2018.

APÊNDICE A – GRANDES ÁREAS DO CONHECIMENTO E PEQUENAS ÁREAS DO CONHECIMENTO

GRANDE ÁREA	PEQUENA ÁREA
Ciências Agrárias	*Agronomia; *Ciência de Alimentos; *Ciência do Solo; *Ciência e Tecnologia de Alimentos; *Engenharia Agrícola; *Engenharia de Alimentos; *Extensão Rural; *Fitopatologia; *Fitossanidade; *Fitotecnia; *Genética e Melhoramento dos Animais Domésticos; *Medicina Veterinária; *Medicina Veterinária Preventiva; *Melhoramento Vegetal; *Microbiologia Agrícola; *Produção Animal; *Recursos Florestais e Engenharia Florestal; *Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca; *Tecnologia de Alimentos; *Zootecnia.
Ciências Biológicas	*Biofísica; *Biologia e Fisiologia dos Microorganismos; *Biologia Geral; *Bioquímica; *Botânica; *Conservação das Espécies Animais; *Ecologia; *Ecologia Aplicada; *Ecologia de Ecossistemas; *Fisiologia; *Genética; *Imunologia; *Microbiologia; *Morfologia; *Parasitologia; *Taxonomia de Criptógamos; *Taxonomia dos Grupos Recentes; *Zoologia; *Zoologia Aplicada.
Ciências da Saúde	*Anatomia Patológica e Patologia Clínica; *Cardiologia; *Cirurgia; *Clínica Médica; *Doenças Infecciosas e Parasitárias; *Educação Física; *Enfermagem; *Farmácia; *Fisioterapia e Terapia Ocupacional; *Fonoaudiologia; *Medicina; *Medicina Preventiva; *Neurologia; *Nutrição; *Odontologia; *Odontopediatria; *Saúde Coletiva; Saúde Materno-Infantil; *Saúde Pública.
Ciências exatas e da Terra	*Astronomia; *Ciência da Computação; *Engenharia de Software; *Física; *Física da Matéria Condensada; *Geociências; *Geodésia; *Geologia; *Matemática; *Oceanografia; *Oceanografia Biológica; *Oceanografia Geológica; *Química; *Química dos Produtos naturais; *Sistema de Computação; *Teleinformática.
Ciências Humanas	*Antropologia; *Ciência Política; *Educação; *Educação de Adultos; *Filosofia; *Geografia; *Geografia Regional; *História; *Outras Sociologias específicas; *Planejamento Educacional; *Política Internacional; *Políticas Públicas; *Psicologia; *Psicologia do desenvolvimento Humano; *Psicologia do Ensino e da Aprendizagem; *Sociologia; *Tecnologia Educacional; *Teologia; *Teologia Pastoral; *Tratamento e Prevenção Psicológica.
Ciências Sociais Aplicadas	*Administração; Administração de Empresas; *Administração de setores específicos; Administração pública; *Arquitetura e Urbanismo; *Biblioteconomia; *Ciência da Informação; Ciências Contábeis; *Comunicação; *Comunicação Visual; *Desenho Industrial; *Direito; *Direito Constitucional; *Direito Público; *Direitos Especiais; *Economia; *Negócios Internacionais; *Planejamento Urbano e Regional; *Serviço Social; *Tecnologia de Arquitetura e Urbanismo; *Turismos.
Engenharias	*Construção Civil; *Engenharia Aeroespacial; *Engenharia Biomédica; *Engenharia Civil; *Engenharia de Materiais e Metalúrgica; *Engenharia de Minas; *Engenharia de produção; *Engenharia de Transportes; *Engenharia Elétrica; *Engenharia Mecânica; *Engenharia Nuclear; *Engenharia Química; *Engenharia Sanitária; *Garantia de Controle de Qualidade; *Processos Bioquímicos; *Processos Industriais de Engenharia Química.
Linguística, Letras e Artes	*Artes; *Letras; *Linguística; *Linguística Aplicada; *Literatura Brasileira; *Literatura Comparada; *Língua Portuguesa; *Música; *Literatura Comparada.
Multidisciplinar	*Biotecnologia; *Ciências Ambientais; *Engenharia/Tecnologia/Gestão; *Ensino; *Ensino de Ciências e Matemática; *Interdisciplinar; *Meio Ambiente e Agrárias; *Saúde e Biológicas; *Sociais e Humanidades.

APÊNDICE B – DISSERTAÇÕES DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

CÓDIGO	AUTOR	TÍTULO
D01	AGANETTE, Elisângela Cristina.	Taxonomias corporativas: um Estudo Sobre Definições e Etapas de Construção Fundamentado na Literatura Publicada
D02	CAMARGO, Maria Fernanda Mayer de.	A construção de taxonomias para estruturação e recuperação de informações corporativas
D03	CAVALCANTE, Raphael da Silva.	Crítérios para a avaliação de taxonomias navegacionais em sítios de comércio eletrônico
D04	MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos.	Taxonomia Facetada Navegacional: construção a partir de uma matriz categorial para trabalhos acadêmicos
D05	MEDEIROS, José Wanderley.	Taxonomia navegacional facetada: análise à luz dos princípios teóricos da classificação facetada
D06	MENEZES, Maria do Carmo Vianna de.	Web semântica e o governo eletrônico brasileiro: revisão histórica e teórico-conceitual da representação descritiva e estudo acerca da taxonomia e adoção de metadados na representação da informação
D07	VITAL, Luciane Paula.	Recomendações para construção de taxonomia em portais corporativos

APÊNDICE C – DISSERTAÇÕES DA CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

CÓDIGO	AUTOR	TÍTULO
D08	BATISTA, Edinelson Aparecido.	Uma taxonomia facetada para técnicas de elicitación de requisitos
D09	COSTA, Agnaldo da.	Taxonomia para ferramentas de autoria: apoio na elaboração de materiais didáticos digitais
D010	FONTES, Adriana de Melo.	TAXOPETIC: proposta de uma taxonomia para a classificação dos artefatos gerados pela metodologia PETIC